

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO DE
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



JAQUELINE FUMIS

**METODOLOGIA EJA-EAD NO ENSINO MÉDIO E SEU POTENCIAL EDUCATIVO:
PERCEPÇÕES DE ALUNOS E GESTOR INSTITUCIONAL**

Canoas, 2016

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO DE
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**



JAQUELINE FUMIS

METODOLOGIA EJA-EAD NO ENSINO MÉDIO E SEU POTENCIAL EDUCATIVO: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E GESTOR INSTITUCIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil para obtenção do título de mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Paulo Tadeu Campos Lopes

CANOAS, 2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

F978m Fumis, Jaqueline.

Metodologia EJA-EAD no ensino médio e seu potencial educativo : percepções de alunos e gestor institucional / Jaqueline Fumis. – 2016.
100 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Canoas, 2016.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Tadeu Campos Lopes.

1. Educação - jovens e adultos. 2. Educação a distância. 3. Ensino médio. 4. Ensino – aprendizagem. I. Lopes, Paulo Tadeu Campos. II. Título.

CDU 374.7

JAQUELINE FUMIS

**METODOLOGIA EJA-EAD NO ENSINO MÉDIO E SEU POTENCIAL EDUCATIVO:
PERCEPÇÕES DE ALUNOS E GESTOR INSTITUCIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil para obtenção do título de mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Tadeu Campos Lopes

APROVADA EM 04/05/2016.

Prof. Dr. Paulo Tadeu Campos Lopes – Orientador – ULBRA

Profa. Dra. Janaína Dias Godinho – Faculdades Integradas de Taquara

Profa. Dra. Maria Eloisa Farias - ULBRA

Profa. Dra. Tania Renata Prochnow - ULBRA

Dedico este trabalho a todos aqueles que
trabalham com educação e que lutam
diariamente pela sua melhoria.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos
não é senão uma gota de água no mar. Mas
o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”*

(Madre Teresa de Calcutá)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me amparar nos momentos difíceis, me dar força interior para superar as dificuldades, mostrar o caminho nas horas incertas e me suprir em todas as minhas necessidades.

Aos meus pais, Luiz Fernando e Zilda, que me deram a vida, meu infinito agradecimento. Pelo amor que me doaram, pela educação que me deram, por me ensinarem valores e princípios, meu muito obrigada. Aos meus irmãos Viviane e Fábio e meus sobrinhos Juan, Hugo e Pepi, os cunhados Marcelo e Carla, por me deixarem sempre fazer parte de suas vidas, mesmo quando a distância.

Ao meu esposo Rafael Carlo Francisco e nossa gatinha Pietra, por todo amor, carinho, companheirismo e compreensão nos momentos de ausência. Pelo incentivo para que eu nunca desistisse e apoio nas horas mais difíceis, pela ajuda com a escrita e por todos os nossos debates filosóficos, sem vocês não teria sido possível.

Ao meu professor orientador Paulo Tadeu Campos Lopes por ter me orientado e acreditado em mim. Às professoras componentes da banca avaliadora final: Janaína Godinho, Maria Eloísa Farias e Tânia Renata Prochnow e a Letícia Azambuja Lopes pela participação na qualificação, as contribuições de vocês são muito importantes para a melhoria do meu trabalho.

A turma 2014/1: Kelly, Alex, Karine, Josué B., Josué M., Ramon, Vinicius, Robson, Geovani, Lediane, Julice e Ednei, por toda a parceria desde o início, pelos estudos em grupo, por nossos encontros fora da sala de aula, nossos almoços, churrascos, amigos secretos, por dividirmos nossas vidas, sonhos, frustrações e medos e por nos apoiarmos sempre. Tenho certeza que não foi por acaso que nos encontramos e gostaria de agradecer a cada um, pois sem vocês eu não teria chegado até o fim. Aos amigos do PPGECIM que não são da minha turma, mas que em muito acrescentaram não só ao meu trabalho, mas em minha vida: Mariana, Mariela, Suelen, Janaína, Roberta, Caroline e Júlio meu muito obrigada.

Aos amigos Shirley, Kurt, Inara, Eliane, Sabrina, Leandro, Cecília, Alexandre, Raquel, Eduardo, Luciana, Maurício, Sérgio, Talita, Luis Felipe, Maria do Carmo,

Aline, Carol, Flávia, Calixto, Rodrigo, Vanessa e Karine, vocês são especiais em minha vida.

A escola, alunos e gestor participantes desta pesquisa, meu muito obrigado pelas ricas e valiosas colaborações.

A Universidade Luterana do Brasil – ULBRA e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, que permitiu a realização deste trabalho.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS e a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES, pelo fomento da pesquisa.

A todos aqueles amigos que de alguma forma contribuíram com seus esforços, parceria e amizade, pois nenhum trabalho é feito sem apoio daqueles que amamos, meu muito obrigada!

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi investigar o potencial educativo da metodologia EJA-EAD no Ensino Médio, através das percepções dos alunos e gestor institucional. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede privada do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na qual é ofertado o ensino médio de EJA na modalidade EAD. A escola funciona como um polo presencial em Porto Alegre, sendo associada a uma rede de ensino especializada em EJA-EAD, seguindo seus programas, métodos e diretrizes para o funcionamento. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos matriculados nas etapas II, III e IV do ensino médio, na disciplina de Biologia, totalizando três turmas, com um total de 30 alunos, bem como o gestor institucional da escola. A abordagem metodológica escolhida para este trabalho foi o estudo de caso. A coleta de dados referente às percepções dos alunos foi realizada no segundo semestre de 2014 através da aplicação de um questionário com 74 questões abertas e fechadas. Para a coleta de dados das percepções do gestor institucional, foi realizada uma entrevista com gravação de voz e roteiro semiestruturado contendo 25 questões, no primeiro semestre de 2015. Para análise dos dados quantitativos foram utilizadas as ferramentas da estatística básica e os dados qualitativos foram analisados conforme análise de conteúdo. A partir dos resultados obtidos e análise dos dados das percepções dos alunos e do gestor institucional foi possível constatar que a metodologia EJA-EAD tem potencial educativo, pois segundo suas opiniões, mesmo sendo a distância o curso atende às necessidades do aluno, oferecendo diversas ferramentas para interação e para a construção do conhecimento. Vale ressaltar que, segundo as opiniões dos alunos e do gestor institucional, para que a metodologia funcione e atinja seu objetivo o aluno deve ter interesse e dedicação de acordo com as exigências da metodologia em questão, para que haja a construção da aprendizagem, sendo que o professor atua como um mediador pedagógico e não como mero transmissor do conhecimento. Além disso, a pesquisa apresentou importantes contribuições para avaliação do perfil socioeconômico e educacional destes alunos, pois observa-se que são trabalhadores que estudam ou querem retomar os estudos, por conta de exigências do próprio mercado de trabalho, em busca de realização pessoal ou para aquisição do conhecimento, facilitado pela metodologia EJA-EAD. Estes alunos possuem pouco tempo livre para se dedicar aos estudos, pois são trabalhadores, com responsabilidades do lar, pais e mães de família, o que os impede de estarem na sala de aula de modo presencial todos os dias, sendo assim encontram na metodologia EJA-EAD uma solução para retomar e finalizar os estudos, mostrando o papel social de resgatar estes alunos que não puderam, por diversos motivos, concluir os estudos na idade adequada. Pretende-se com estudos desta natureza contribuir para o debate acerca da utilização da metodologia EJA-EAD nos processos de ensino e aprendizagem aplicados neste perfil de aluno, que constitui parcela significativa da sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação a Distância. Ensino Médio.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the educational potential of Distance Education (EAD) methodology for the Youth and Adult Education (EJA) in high school, through the perceptions of students and institutional manager. The research was developed in a private school in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, in which is offered the high school for EJA in EAD modality. The school operates as an on-campus education in Porto Alegre, being associated with a school network specialized in EJA-EAD, following its programs, methods and guidelines for the operation. The research subjects were the institutional manager of the school and the students enrolled in steps II, III and IV of high school in biology courses, which formed three classes, with a total of 30 students. The methodological approach chosen for this work was the case study. The data collection related to the perceptions of the students was held in the second half of 2014 through the application of a questionnaire with 74 open and closed questions. Regarding the data collection of perceptions of the institutional manager, in the first half of 2015, it was conducted an interview with voice recording and semi-structured script containing 25 questions. For the analysis of quantitative data, it was used the basic statistical tools and the qualitative data were analyzed according to content analysis. Based on the results obtained and data analysis of the perceptions of students and of the institutional manager, it was found that the EJA-EAD methodology has educational potential, because, according to their opinions, even being a distance course, it meets to the needs of the student, offering several tools for interaction and construction of knowledge. It is noteworthy that, according to the opinions of students and institutional managers, in order to the methodology to work and achieve its objective, the student must have interest and dedication in accordance with the requirements of the methodology, to have the construction of learning, whereas the teacher acts as a pedagogical mediator and not as a mere knowledge transmitter. In addition, the research provides important contributions to the assessment of socio-economic and educational profile of these students, because it is observed they are workers who study or want to return to school due to the demands of the labor market itself, in search of personal fulfillment or acquisition of knowledge, which is facilitated by the EJA-EAD methodology. These students have little free time to devote to studies, because they are workers, as well fathers and mothers with responsibilities at home, which prevents them from being in the classroom every day. Therefore, they found in the EJA-EAD methodology a solution to return and finalize the studies, showing the social role of rescuing these students who could not, for various reasons, finish school at the appropriate age. It is intended with studies of this nature contribute to the debate about the use of EJA-EAD methodology in teaching and learning process applied in this student profile, which constitute a significant portion of society.

Keywords: Youth and Adult Education. Distance Education. High School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico com o número de alunos sujeitos da pesquisa por município de residência	42
Figura 2 - Gráfico com o tipo de computador que os alunos possuem	42
Figura 3 - Gráfico com as porcentagens do nível de escolaridade dos pais dos alunos	52
Figura 4 - Gráfico com as porcentagens do nível de escolaridade das mães dos alunos	53
Figura 5 - Gráfico com as porcentagens do nível de conhecimento em informática que os alunos possuem com relação aos cursos que fizeram	55
Figura 6 - Gráfico com as porcentagens dos métodos utilizados pelos alunos para estudar a distância	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégias metodológicas utilizadas para alcançar os objetivos específicos	37
Quadro 2 - Principais motivos apontados pelos alunos sobre porque escolheu o curso de EJA e não o Ensino Médio normal/regular	49
Quadro 3 - Principais motivos apontados pelos alunos sobre porque escolheu a modalidade de estudo à distância (EAD)	51
Quadro 4 - Principais motivos apontados pelos alunos sobre porque resolveram voltar a estudar	59
Quadro 5 - Principais características apontadas pelos alunos que influenciam negativamente sua aprendizagem	60
Quadro 6 - Principais formas apontadas pelos alunos sobre como poderia ser melhorada sua aprendizagem	62
Quadro 7 - Opiniões dos alunos sobre a EAD utilizada no Ensino Médio EJA	63
Quadro 8 - Opiniões dos alunos sobre a EAD utilizada na disciplina de Biologia ...	66
Quadro 9 - Opiniões dos alunos sobre o que é mais relevante para o processo de ensino e aprendizagem, independentemente da ferramenta utilizada	67
Quadro 10 - Opiniões dos alunos sobre o potencial educativo da EAD	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atividades realizadas pelos alunos no tempo de lazer ou tempo livre	45
Tabela 2 - Temas de preferência de acesso à internet dos alunos e notas atribuídas aos temas	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
2 PROBLEMA DA PESQUISA	19
3 OBJETIVOS	20
3.1 OBJETIVO GERAL	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
4 REFERENCIAL TEÓRICO	21
4.1 A EJA	22
4.2 A EAD	29
4.3 A EJA EAD	31
5 METODOLOGIA	34
5.1 LOCAL DE APLICAÇÃO	34
5.2 SUJEITOS DA PESQUISA	35
5.2.1 Etapas da disciplina de Biologia	35
5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	37
5.4 METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS DADOS	38
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
6.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO-EDUCACIONAL DOS ALUNOS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A ESCOLA E METODOLOGIA	40
6.1.1 Perfil socioeconômico dos alunos	40
6.1.2 Perfil educacional dos alunos e suas percepções sobre a escola e metodologia utilizada	47

6.2 PERCEPÇÕES DO GESTOR INSTITUCIONAL SOBRE A ESCOLA E METODOLOGIA	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICES	85

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem aumentado tanto em termos de oferta quanto em termos de procura e, considerando-se que grande parte da população ainda não chegou à sala de aula em nosso país, segundo os dados do último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 2010 (BRASIL, 2010a), observa-se que as condições socioeconômicas de muitos alunos, que já estavam inseridos na escola, muitas vezes os impedem de dar continuidade aos estudos de forma regular, levando-os, alguns já com uma idade avançada, a procurar escolas que ofereçam a EJA.

Nota-se, portanto, que a escola tem que enfrentar diversos desafios e dentre estes, pode-se observar a luta diária em tentar manter seus alunos na sala de aula, aprendendo e tentando garantir que os mesmos consigam concluir seus estudos na idade adequada e desejável, garantindo assim, seus direitos enquanto cidadãos.

Segundo o mesmo censo, considerando as pessoas com 25 anos ou mais de idade, que tinham, portanto, idade suficiente para terem concluído curso superior de graduação, observou-se que 49,3% eram sem instrução ou não tinham sequer concluído o ensino fundamental, enquanto somente 11,3% tinham curso superior de graduação completo.

Ainda pelo mesmo censo, 83,3% dos jovens de 15 a 17 anos de idade eram estudantes, sendo que apenas 47,3% deles estavam cursando o Ensino Médio. No Estado do Rio Grande do Sul, o total dos que frequentavam a EJA, no Ensino Médio, era de 75.472 pessoas.

Os frequentadores da EJA possuem um perfil de alunos trabalhadores, com responsabilidades familiares, que não puderam acessar a educação na idade adequada e que em alguns casos, passaram muito tempo longe da sala de aula, o que os remete a algumas restrições e dificuldades, tanto no aspecto cognitivo, quanto para que possam chegar e permanecer na escola.

Não se pode esquecer que, quando se fala sobre EJA e sobre a caracterização do perfil dos mesmos, não se está apenas falando em uma questão de faixa etária, apesar de esta ser uma característica marcante neste espaço, mas também no que concerne a questão cultural.

Este território educacional não diz respeito a ações educativas dirigidas a qualquer jovem e adulto, mas a um grupo que possui características semelhantes em relação às questões sociais, econômicas e culturais, em comparação com a diversidade de outros grupos culturais da sociedade atual, pois vivenciaram a experiência e as decorrentes consequências do fracasso escolar, possuindo trajetórias de vida carregadas da experiência da exclusão social e cultural e, muitos destes alunos, ainda tiveram de romper as barreiras que a própria família ergue, ou pelo preconceito ou pela exclusão, vencidas em razão do desejo de aprender.

Sabe-se que a educação escolar pode ajudar a constituir cidadãos, e que o desenvolvimento humano é questão de oportunidade e de uma educação de qualidade. Tendo em vista estes fatos e o compromisso social da escola, devem-se apresentar alternativas para os problemas educacionais. A EJA se apresenta como uma solução para estes cidadãos que se encontram muitas vezes, já inseridos no mercado de trabalho, porém sem uma formação básica escolar.

Se as regiões do Brasil já apresentam cada uma suas particularidades em relação ao restante do país, a escola não pode deixar de observar as particularidades da comunidade onde está inserida. E ainda, no caso das salas de EJA, há uma particularidade em relação às outras salas de aula: a maioria dos alunos são trabalhadores que chegam para as aulas após um dia intenso de trabalho, com pouco tempo para se dedicar aos estudos e com um rendimento comprometido pelo cansaço.

Uma alternativa para o problema da falta de tempo, principalmente dos alunos que possuem um emprego, é a educação na modalidade a distância (EAD), que no passado era apenas oferecida nos cursos profissionalizantes e superiores, agora também está sendo ofertada para a educação básica com EJA.

Entretanto, para a aprendizagem ser efetiva, o aluno deve ser o principal agente de sua aprendizagem e para atuar na modalidade EAD, ele deve ter

autonomia nos estudos e compromisso com o processo de aprendizagem. Porém, ao se confrontar as dimensões cognitivas da população de jovens e adultos, que estão excluídos da escola, deve-se pensar nas competências a serem desenvolvidas com esses alunos, considerando suas necessidades e expectativas, para que esse processo seja de qualidade.

Com a globalização e o avanço das tecnologias de informação e comunicação – TIC e, diante do cenário atual, tem se proporcionado um avanço na oferta e procura por cursos de EAD, em diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento, sendo esta modalidade de ensino marcada pelos bons resultados alcançados pelos alunos que a utilizam.

Sendo assim, justifica-se o interesse pelo tema escolhido para este trabalho, sobre EJA-EAD no Ensino Médio, visto que são poucos os trabalhos nesta área e de grande importância que se conheça mais sobre o assunto, bem como sobre o potencial educativo desta metodologia, diante da disciplina de biologia.

Para a realização da pesquisa em questão, foram analisadas as percepções e opiniões dos alunos sobre o polo de ensino e a metodologia utilizada, através de questionários, bem como as opiniões e percepções dos dirigentes educacionais, através de entrevista semiestruturada.

As turmas trabalhadas foram turmas de EJA-EAD do Ensino Médio, matriculadas na disciplina de biologia, nas etapas II, III e IV, em uma escola da rede privada do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Observa-se a importância da caracterização do perfil socioeconômico e educacional dos estudantes da EJA e de um aprofundamento no sujeito histórico, de sua própria realidade, a partir da qual emite diferentes expectativas e dificuldades, que são vivenciadas em níveis diferenciados de apreensão crítica da realidade.

Portanto, os questionários aplicados aos alunos abrangem também as questões socioeconômicas e educacionais e contêm questões que permitem conhecer melhor o perfil destes alunos, bem como a autonomia e o tempo que estes dispõem para o estudo por EAD.

O objetivo geral do presente estudo foi investigar o potencial educativo da metodologia EJA-EAD no Ensino Médio, através das percepções dos alunos e gestor institucional.

Os capítulos que se seguem, tratam das etapas da pesquisa, na ordem: problema da pesquisa, onde está especificado o tema central de investigação deste estudo sobre a percepção dos alunos e gestor institucional em relação ao potencial educativo da metodologia EJA-EAD no Ensino Médio; objetivos – geral e específicos, onde estão esclarecidas as intenções deste estudo; referencial teórico, onde é abordado, com base na literatura, os temas sobre EJA, EAD e sobre a EJA-EAD; metodologia, onde são apresentados cada um dos passos executados para a realização desta pesquisa como, local de aplicação, sujeitos da pesquisa, instrumentos de coleta de dados e metodologia de análise dos dados; resultados e discussão, onde são apresentados os dados obtidos e uma discussão fundamentada na literatura; considerações finais e referências.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Os fatores socioeconômicos e a disponibilidade de tempo e autonomia que os alunos disponibilizam para os estudos trazem implicações para seu desempenho escolar.

Sendo a EJA um espaço que abrange alunos com características diferentes, tanto no âmbito social, econômico, cultural, quanto de dimensões cognitivas pela evasão destes alunos da escola regular e por em sua maioria serem trabalhadores, nas condições de modalidade EAD à qual o presente trabalho também se relaciona, faz-se a pergunta:

Qual a percepção dos alunos e gestor institucional em relação ao potencial educativo da metodologia EJA-EAD no Ensino Médio?

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Investigar o potencial educativo da metodologia EJA-EAD no Ensino Médio, através das percepções dos alunos e dirigente institucional.

3.2 ESPECÍFICOS

- Conhecer o perfil socioeconômico e educacional dos alunos;
- Avaliar as percepções dos alunos sobre EJA e EAD;
- Verificar as percepções dos alunos sobre a escola (polo);
- Conhecer as percepções dos alunos sobre a metodologia de ensino utilizada pela rede de ensino;
- Averiguar as percepções sobre EJA e EAD do gestor institucional da escola;
- Conhecer as percepções do gestor institucional sobre o polo e a metodologia de ensino utilizada pela rede de ensino.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Na percepção de contexto de mundo atual, onde o viver e conviver das pessoas em todos os sentidos está sendo afetado pela competição e por um consumismo exacerbado, por um individualismo crescente e uma grande falta de valores, há de se repensar a educação (CORDEIRO, 2008). Há, portanto, uma necessidade de ressignificação no pensar e agir em educação: esta deve visar à coletividade, buscar desenvolver o ser humano em sua inteireza e buscar novos rumos para a humanização (CORDEIRO, 2008).

A educação é um processo de transformação, onde não só o aluno se transforma, mas também o professor, sendo de fundamental importância social para o ser, como afirma Moraes (2003, p. 121) quando diz que “[...] educar e aprender são fenômenos biológicos fundamentais que envolvem todas as dimensões do viver humano [...]”.

Sabe-se, para que a educação seja de qualidade e que se atinja esse objetivo de transformação no indivíduo, ela deve ser inovadora e deve “abandonar o paradigma de racionalidade técnica onde a prática docente configura-se como instrumental, direcionada apenas para a solução de problemas através de teorias e aplicação de técnicas científicas”, como afirma Roza (2007, p. 133).

Ainda, corrobora a mesma autora sobre a educação transmitida de forma tradicional:

A educação formal, institucionalizada, tem sido alvo de frequentes reflexões e estudos por parte de educadores envolvidos com o tema, visto o desejo de rompimento com práticas pedagógicas que privilegiam a cópia, a memorização e a passividade do aluno frente ao processo ensino-aprendizagem. Por longo tempo, a prática pedagógica docente alicerçou-se na transmissão de conhecimentos através de uma diretividade marcada pela autoridade e saber do professor. Nesse contexto, enfocavam-se as “verdades” historicamente construídas, plausíveis apenas de serem memorizadas pelo aluno (ROZA, 2007, p. 133).

Esse processo de quebra de paradigmas da educação tradicional e no modo em como se dá o processo de ensino e aprendizagem, é trabalho árduo e que ainda tem muito para evoluir, e para que a aprendizagem do aluno seja concretizada, é necessário que o discente seja o sujeito da sua aprendizagem e não objeto dela, atuando com autonomia, atitude esta que deve ser incentivada, pois o aluno traz consigo um conhecimento vasto e diferenciado para a sala de aula (IRBER, 2013).

4.1 A EJA

A proposta de EJA surge como um marco histórico em que se redefine o papel da EJA na sociedade brasileira. Anteriormente se denominava “supletivo”, indicando uma tentativa de compensar “o tempo perdido” ou substituir de forma compensatória o ensino dito “regular”, hoje necessita ser revisto e concebido como educação de jovens e adultos, de forma a proporcionar uma aprendizagem e qualificação permanente – não suplementar, mas fundamental (BRASIL, 2002a).

Segundo o Parecer CEB/CNE nº 11/2000 (BRASIL, 2000a, p. 02), a EJA é reconhecida como uma “modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio”. Ainda no mesmo parecer, nota-se o compromisso com a dívida social que há para com estes cidadãos excluídos da escola, pois embora esta abrigue 36 milhões de crianças no ensino fundamental, o quadro sócio-educacional seletivo continua a reproduzir excluídos da vida escolar, seja no ensino fundamental ou no médio, mantendo adolescentes, jovens e adultos sem escolaridade obrigatória completa.

A Resolução CNE/CEB nº 1/2000, diz que, sendo a EJA uma modalidade destas etapas da educação básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (BRASIL, 2000b).

Os alunos da EJA também possuem respaldo na Constituição Federal de 1988 no que diz respeito a seus direitos enquanto cidadãos, pois segundo o artigo 208, a educação passa a ser direito de todos, obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade, sendo assegurada inclusive para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

O Decreto Federal nº 5.840 de 13 de Julho de 2006, institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências, garantindo aos jovens e adultos trabalhadores sua formação inicial e continuada e educação profissional e técnica de nível médio, sendo que os cursos e programas de PROEJA devem observar as características dos jovens e adultos atendidos e visar, tanto no ensino fundamental ou no Ensino Médio, “a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores” (BRASIL, 2006a, p. 1).

Há também a Resolução Estadual do Rio Grande do Sul, nº 313/2011 que consolida normas relativamente à oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Sistema Estadual de Ensino, e dá outras providências, em consonância com as diretrizes nacionais fixadas nas Resoluções CNE/CEB nº 3/2010 e nº 7/2010 (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no 9394/96 (BRASIL, 1996), diz que a educação é dever da família e do Estado, devendo ser inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, com a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Na Seção V, vemos as especificidades para a EJA, apresentados nos artigos 37 e 38.

No artigo 37 há o enfoque nos aspectos pedagógicos da EJA, sua destinação aos que não tiveram acesso à educação na idade correta, acesso gratuito ao ensino, considerando-se as características do educando, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames, e a permanência do trabalhador na escola (BRASIL, 1996).

O artigo 38 trata dos sistemas de ensino, sendo que estes manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Especifica a idade mínima para admissão do aluno para o nível Fundamental, de 15 anos, e para o nível Médio, de 18 anos (BRASIL, 1996).

O mesmo artigo traz que os conhecimentos e habilidades, adquiridos pelos educandos por meios informais, serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996). Em Moraes e Gomes (2007, p. 264) “[...] aprendizagens efetivas precisam vincular-se ao contexto que os alunos estão inseridos”, nota-se a importância da contextualização dos conhecimentos e o resgate dos conhecimentos prévios e informais dos educandos, para que estes alunos de EJA possam efetuar uma aprendizagem efetiva, que condiz com sua realidade.

No cenário brasileiro, a EJA tem se destacado no panorama educacional como um caminho para inclusão e resgate social de inúmeros indivíduos marginalizados pela falta de educação formal, sendo que essa modalidade de ensino se torna cada vez mais importante na atualidade, onde “[...] as relações sociais são bastante complexas, influenciadas pela globalização, que exige cada vez mais competências específicas para a inserção no mundo do trabalho” (SILVEIRA et al., 2008, p. 127).

Muitos problemas vividos por profissionais da área da educação, problemas estes com os quais se defrontam cotidianamente no percurso da aprendizagem dos estudantes, não são, em sua maioria, nem simples nem tão fáceis de resolver. Pode-se dizer que esses problemas não têm sido domados com o emprego de epistemologias e o que se observa é que os problemas resistem à domesticação por razões diversas, pois muitos professores utilizam os métodos tradicionais para resolvê-los. Assim, pode-se entender a situação do estudante ao buscar a aprendizagem e encontrar dificuldades pelo caminho (MACHADO, 2008).

Como afirmam Santos e Souza (2011):

O debate acerca da efetividade na arte de ensinar é tão antigo quanto inconcluso. Essa dupla particularidade deve-se à complexidade natural da relação entre resultados obtidos em todos os níveis educacionais e as ações tomadas em sala de aula, ao lado da reduzida importância no gerenciamento dessas ações por parte de muitos envolvidos no processo, seja governo, educadores, pais e alunos (SANTOS e SOUZA, 2011, p. 1).

Se a educação visa ao desenvolvimento da pessoa como um todo, na EJA, a dimensão pedagógica deverá estar voltada para a promoção deste jovem e adulto, com conteúdos selecionados, levando em conta o universo temático dos alunos, desenvolvendo-se por meio de temas geradores, norteados pela tomada de consciência dos indivíduos sobre estes temas (BOVO, 2001 apud CAMPOS, 2008).

O adulto quando volta para a escola, tem seu interesse mais centrado em aprender aquilo que lhe interessa, que possa fazer uso em sua vida particular e coletiva e quando percebe que há aplicabilidade dos conhecimentos que adquire em aula, se sente mais motivado a estudar (CAVALCANTI, 1999).

Apesar de a educação de jovens e adultos ser uma atividade especializada e com características próprias, são raros os cursos de formação de professores e as universidades que oferecem formação específica aos que queiram trabalhar ou já trabalham nesta modalidade de ensino. Portanto, não se encontram muitos subsídios escritos destinados a responder às necessidades pedagógicas dos educadores que atuam em salas de aula da EJA. Para apoiar esses educadores, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECAD criou uma coleção "Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos", composta de cinco cadernos temáticos (BRASIL, 2006b; 2006c; 2006d; 2006e; 2006f).

No caderno de nº 5, que trata sobre os processos de ensino e aprendizagem dos alunos e professores na EJA (BRASIL, 2006f), vemos que a escola não é o único espaço onde se aprende e que quando o aluno entra na escola, traz consigo um vasto conhecimento e, depois que sai, continua a aprender. Grande parte da população frequentou a escola durante pouco tempo e teve que aprender o que sabe fora dela (BRASIL, 2006f).

Quando se trabalha com jovens e adultos de EJA, devem-se organizar maneiras para que o aprender seja um processo constante e para que o aluno se inspire em continuar seus estudos mesmo após a EJA, visto que este estudante não só é, muitas vezes, discriminado no trabalho e na sociedade por serem iletrados, mas também, por não saber captar informações, selecioná-las e elaborá-las, sendo estas habilidades mais importantes do que a da leitura e escrita (CAMPOS, 2008).

Quanto à cultura construída ao longo da vida pelos adultos e a cultura dos jovens, pode-se considerar que há uma diferença básica: as gerações mais antigas, não foram estimuladas a estabelecer relações entre seus conhecimentos e o objeto de conhecimento trabalhado na escola e esses alunos acabavam memorizando as lições da escola, mesmo que estas não estivessem relacionadas com seus interesses e com suas necessidades (SILVEIRA et al., 2008).

O professor deve atuar como mediador do conhecimento, mostrando o caminho pedagógico que deve ser percorrido e dando condições para que estes alunos de EJA consigam não só concretizar o processo de aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina, mas atingir e desenvolver também sua autonomia e senso crítico (BRASIL, 2002b).

No que se refere aos aspectos metodológicos, Silveira et al. (2008) consideram que o questionamento é vital à construção de conhecimentos pelos alunos, principalmente os da EJA, na medida em que as perguntas são úteis tanto para a retomada dos conhecimentos prévios quanto para auxiliar a aprendizagem dos conteúdos conceituais, sendo o indagar de suma importância, pois este possibilita a leitura crítica dos acontecimentos que ocorrem em torno do sujeito, tendo em vista ser dessa perspectiva que ele vai selecionar e hierarquizar informações ou fazer escolhas.

Para Oliveira (1999), deve-se refletir pelo ponto de vista de três condições sob as quais os alunos de EJA pensam e aprendem, sendo elas: a condição de “não crianças”, ou seja, o aluno de EJA em sua maioria já é adulto, portanto o professor não pode ensinar com materiais que foram elaborados para alunos de idades inferiores; a condição de excluídos da escola, sendo que esta condição pode provocar desconforto nos discentes em razão de aspectos afetivos, influenciando em sua aprendizagem; e terceira e última, a condição da EJA ser composta por membros de diferentes grupos culturais, sociais e religiosos, onde os educadores devem valorizar essa condição e trazê-la pra sala de aula, explorando suas diferenças.

Não se pode deixar de falar sobre a condição socioeconômica desses estudantes, pois sabe-se que os fatores “econômico-cultural-social-educacional” tem influência direta nos processos de aprendizagem e desempenho educacional dos alunos de EJA, como corrobora a literatura:

Os homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe social: são pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência: aluguel, água, luz, alimentação, remédios para os filhos (quando os têm). O lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos festejos e eventos das comunidades das quais participam, ligados, muitas vezes, às igrejas ou associações. A televisão é apontada como principal fonte de lazer e informação. Quase sempre seus pais têm ou tiveram uma escolaridade inferior à sua. A compreensão dessa realidade levou Paulo Freire, ainda nos anos de 1960, a reconhecer o analfabetismo como uma questão não só pedagógica, mas também social e política. É a mesma sabedoria de Freire que nos mostra que educar a favor dos pobres é educar para a transformação da sociedade geradora da pobreza (BRASIL, 2006b, p. 15-16).

Estes jovens e adultos da EJA “[...] caracterizam-se basicamente por pertencerem a um estrato social que tem dificuldades de se inserir no mercado de trabalho, ou que o faz de forma precária.” (BERNARDIM et al., 2006, p. 2).

Ainda contribuindo com assunto:

“[...] dadas as condições econômicas atuais, os alunos buscam ansiosamente desenvolver as atitudes e habilidades consideradas pré-requisito para fazer parte da vida social e do mundo do trabalho, cada vez mais restrito, conforme demonstram os índices de desemprego. É nesse contexto de pressões sociais e demandas produtivas que a EJA se fortaleceu nos últimos anos, atendendo a uma demanda escolar reprimida e tentando compensar o déficit escolar histórico da população brasileira.” (BERNARDIM et al., 2006, p. 2).

Segundo Freire (2005), a educação não deve ser uma doação ou imposição do educador para o educando, ou seja, o conteúdo como um conjunto de informações a serem depositadas no educando, mas deve ser construída através de uma relação dialógica, problematizadora, sendo que a relação entre educador e educando ajuda a construir de forma sistematizada e organizada, os elementos que parecem estar desestruturados no contexto do senso comum.

Por isso, Silveira et al. (2008, p. 135) afirmam que é necessário observar os critérios de escolha dos conteúdos a serem desenvolvidos na EJA, pois

estes “[...] não necessariamente precisam ser fatos e conceitos, mas também procedimentos, atitudes e valores a serem promovidos de forma compatível com as possibilidades e necessidades de aprendizagem do aluno [...]” e, principalmente, devem ser compatíveis com a melhoria da qualidade de vida deste aluno, proporcionando a constituição das relações entre Ciências, sociedade e questões éticas.

Sobre o tema, Santos e Mortimer (2002) salientam que trabalhar com CTS – ciência, tecnologia e sociedade, explorando temas científicos ou tecnológicos problemáticos, leva à uma formação cidadã dos estudantes do ensino médio.

Porém, para a execução de tal trabalho há a necessidade de que o professor assuma o papel de formador e não de mero transmissor de informações, assuma o papel de orientar discussões com seus alunos sobre questões sociocientíficas, para que se posicionem criticamente, favorecendo a transformação dos alunos em homens e mulheres mais críticos e que possibilitem a construção de um mundo melhor (MARTÍNEZ, 2012).

É notável que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia tem acarretado diversas transformações na sociedade contemporânea, o que gera mudanças nos níveis econômico, político e social, sendo muito comum que ciência e tecnologia sejam consideradas motores do progresso que proporcionam não só desenvolvimento do saber humano, mas, também, uma evolução real para o homem (PINHEIRO et al., 2007).

Dessa forma, observa-se a importância de discutir com os alunos os avanços da ciência e tecnologia, suas causas, consequências, os interesses econômicos e políticos, sempre de modo contextualizado, pois se deve conceber a ciência como fruto da criação humana, sendo que esta está intimamente ligada à evolução do ser humano, desenvolvendo-se mediada pela ação reflexiva de quem sofre as diversas crises inerentes a esse processo de desenvolvimento (PINHEIRO et al., 2007).

Portanto, a ideia de levar para sala de aula o debate sobre as relações existentes entre ciência, tecnologia e sociedade, principalmente no Ensino Médio, se aproxima muito das orientações contidas também nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), como forma de Educação Tecnológica, mostrando que não se trata de confecção de artefatos, mas da

compreensão da origem e do uso que se faz desses artefatos na sociedade atual, levando os alunos a compreender a dimensão social da ciência e tecnologia, tanto do ponto de vista dos seus antecedentes sociais quanto de suas consequências sociais e ambientais.

Sendo assim, o aluno passa a compreendê-la quanto aos aspectos de natureza social, política ou econômica que levam a mudança científico-tecnológica e no que concerne às repercussões éticas, ambientais ou culturais dessa mudança, fazendo-os cidadãos pensantes e críticos quanto ao que acontece ao seu redor.

4.2 A EAD

No âmbito educacional, o novo foco é o aluno, considerado como sujeito/signatário de sua aprendizagem e o professor é visto como mediador do conhecimento, atuando de forma que promova o acesso do aluno aos veículos de informação e a práticas que contribuam para o processo desta aprendizagem (SCHEIBEL, 2009).

Para Demo (1998, p. 2), “[...] a relação precisa ser de sujeitos participativos, tornando-se o questionamento reconstrutivo como desafio comum”.

E então, nota-se a importância do trabalho do professor, que é de sempre visar o coletivo no trabalho entre professor/aluno para que os dois trabalhem em parceria na busca das resoluções dos problemas escolares (NASCIMENTO, 2013).

As mudanças ocorridas no último século, com destaque para as inovações tecnológicas, caracterizaram os meios de comunicação como um meio de transmissão de informações para todo o mundo em velocidade surpreendente (FERREIRA et al., 2014).

Diante da atual forma de transmissão de informações, da velocidade com que tudo acontece e da inserção de novas tecnologias e a informatização

dos processos, a educação não fica de fora, devendo buscar meios de se atualizar e de se enquadrar nos novos padrões. Segundo Roza (2007):

Frente à extrema dinamicidade com que as informações são veiculadas na sociedade atual, as instituições de ensino se veem compelidas a ressignificar suas práticas pedagógicas e a buscar novos sentidos para o encontro entre professor e alunos. Estamos vivendo um novo tempo. É uma nova história que se constrói. Os tempos e espaços estão sendo redimensionados dia após dia, e a distância entre as pessoas não oferece impedimento à comunicação. Estamos inseridos numa sociedade digitalizada, na qual há rapidez para estabelecer contatos, buscar informações, acelerar processos (ROZA, 2007, p. 129).

As tecnologias fazem, cada vez mais, parte da vida dos docentes e dos estudantes, sendo utilizadas nos mais diversos contextos, quer em atividades pessoais e de lazer, ou como suporte à aprendizagem (MORAIS et al., 2014).

Segundo Favreto e Cordova (2012, p. 02), a modalidade EAD está se tornando um novo paradigma de ensino, possibilitando mudanças no tradicional modelo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo-se como alternativa a um conjunto de necessidades educacionais, ainda observadas na sociedade contemporânea, “[...] tais como: analfabetismo, demandas educativas de populações afastadas dos centros urbanos ou outras impossibilidades de acesso aos recursos educacionais, entre outras”.

Corroborando com o tema, Lévy (1999) afirma que a demanda de formação tem aumentado significativamente, em todos os níveis de ensino, não sendo possível aumentar o número de professores proporcionalmente à esta demanda, sem contar a questão do custo do ensino, principalmente quando se fala em países pobres ou nas classes menos favorecidas. Portanto, para o autor, são necessárias soluções que:

[...] utilizem técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores. Audiovisual, “multimídia” interativa, ensino assistido por computador, televisão educativa, cabo, técnicas clássicas de ensino a distância repousando essencialmente em material escrito, tutorial por telefone, fax ou internet...todas essas possibilidades técnicas, mais ou menos pertinentes de acordo com o conteúdo, a situação e as necessidades do “ensinado”, podem ser

pensadas e já foram amplamente testadas e experimentadas” (LÉVY, 1999, p. 171).

A EAD atua como uma modalidade eficiente e eficaz, onde para a transmissão de conhecimentos não existem fronteiras, havendo muitos meios para a disseminação da informação e do conhecimento, via correspondências postais, rádio, TV, telefone, fax, livros impressos e digitalizados e internet (BARBOSA, 2009).

As inovações tecnológicas têm proporcionado um grande salto na educação, possibilitando a inserção de grande número de pessoas que estavam excluídas educacional ou socialmente, sendo que através do uso do computador e outras tecnologias, a educação a distância pode contribuir, de modo especial, com um grupo específico de pessoas: os jovens, adultos e idosos, que não se inserem, na maioria dos casos dos alunos da EJA, na sociedade digital com autonomia, ou não desenvolvem habilidades digitais de manejo próprio (DEMO, 2005; FERREIRA et al., 2014).

4.3 A EJA-EAD

Sob o olhar dessa nova era da digitalização dos processos e da transmissão de conhecimentos, a EJA está sendo ofertada também na modalidade EAD. De forma geral, quando se analisa o perfil destes alunos de EJA, nota-se que a maior parte deles já está inserida no mercado de trabalho, e que muitos estão há muito tempo excluídos da escola, o que leva a um repensar na forma em como se deve educar este jovem e este adulto.

O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação à inserção em situações de aprendizagem, essas

peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação com a criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem (OLIVEIRA, 1999 p. 2-3).

A EJA-EAD possui respaldo na Resolução Federal no 03/2010 (BRASIL, 2010b) Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

No Rio Grande do Sul é possível a oferta de EJA-EAD graças à Resolução nº 300, de 15 de julho de 2009, que “estabelece normas complementares para a oferta da Educação a Distância – EAD no Sistema Estadual de Ensino” (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

A EAD traz a oportunidade de se trabalhar e explorar a aprendizagem de metodologias, se aproximando do que aparece nos PCN, que diz que estas devem ser capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas (BRASIL, 1997).

Se forem observadas, por exemplo, nos momentos de estudo à distância ou nas atividades de fórum por EAD, há uma implicação ao estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados, mais uma vez se aproximando aos PCN (BRASIL, 1997).

A EAD contribuiu com a superação da imagem de individualismo, principalmente dentro da EJA, onde o aluno atua como um ser solitário, isolado em um mundo de leitura e atividades distantes do mundo e dos outros e, com o uso das TIC, há a flexibilização do acesso, a possibilidade de interação e

participação, onde o aluno desenvolve sua autonomia nos estudos e, com a possibilidade de conexão, pode estar junto, ser orientado, tirar dúvidas e trocar resultados (FRANCO, 2009). Para os especialistas da área, a distinção entre ensino presencial e ensino a distância será tendenciosamente cada vez menor, sendo que o uso das TIC vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino e em todos os níveis de ensino (LÉVY, 1999).

5 METODOLOGIA

A abordagem metodológica escolhida para este trabalho foi o estudo de caso. Segundo Yin (2001), um estudo de caso envolve um estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Além disso, Boaventura (2004) indica que o estudo de caso possui uma metodologia classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação de conhecimentos práticos. A escolha da metodologia se deve ao caráter da pesquisa, um estudo detalhado do perfil socioeconômico e educacional dos alunos de EJA-EAD e sobre as percepções e opiniões dos alunos e gestor escolar sobre a metodologia em questão.

A seguir apresentam-se os caminhos que foram percorridos para o desenvolvimento da pesquisa, sua aplicação e posterior análise.

5.1 LOCAL DE APLICAÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola privada no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde é ofertado o Ensino Médio de EJA na modalidade EAD.

A escola atua como um polo em Porto Alegre, sendo associada a uma rede de ensino especializada em EJA-EAD, seguindo, portanto, seus programas, métodos e diretrizes para seu funcionamento.

Para autorização da pesquisa em questão, foi entregue à escola um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, adaptado de Barbosa (2009), conforme apêndice A, contendo todas as explicações sobre a pesquisa e garantia de anonimato para a escola e alunos participantes, sem que houvesse prejuízo para nenhuma das partes envolvidas.

5.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram alunos matriculados nas etapas II, III e IV do Ensino Médio, na disciplina de biologia, totalizando três turmas, assim como o diretor pedagógico do polo de ensino.

O total de alunos participantes para cada etapa foi de: etapa II – 5 alunos; etapa III – 9 alunos; etapa IV- 16 alunos, totalizando 30 alunos participantes da pesquisa. A etapa I não foi trabalhada, pois não é ofertada na escola, devido ao seu enquadramento nas séries iniciais do ensino fundamental.

Os alunos participaram da coleta de dados de modo voluntário e para cada aluno foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, adaptado de Barbosa (2009), conforme apêndice B, onde as informações sobre a pesquisa e pesquisadora foram esclarecidas e, bem como ficaram assegurados o direito de anonimato dos alunos e escola participantes, não havendo prejuízos para nenhuma das partes envolvidas.

5.2.1 Etapas da disciplina de Biologia

Para que se compreenda melhor como a metodologia EJA-EAD funciona dentro da disciplina de Biologia, abaixo é detalhado seu desenvolvimento dentro do curso.

A disciplina de Biologia é ofertada nas três etapas (II, III e IV), sendo que cada etapa é dividida em dois módulos (I e II), sendo que isso não é igual para todas as disciplinas do curso, pois algumas disciplinas possuem mais módulos e outras, menos módulos por cada etapa. No caso de Biologia, em cada um dos módulos são abordados os conteúdos para Ensino Médio EJA, conforme abaixo:

Etapa II: Módulo I – Corpo humano (sistema digestório, sistema esquelético e muscular, sistema respiratório, sistema urinário); Módulo II – Corpo humano (sistema endócrino, sistema nervoso, sistema reprodutor, sistema circulatório).

Etapa III: Módulo I – Citologia; Módulo II – Histologia.

Etapa IV: Módulo I – Ecologia; Módulo II – Genética.

Cada turma está inserida em uma etapa diferente e cada etapa é ministrada em um semestre, sendo aplicado o módulo I no primeiro encontro presencial e o módulo II, no segundo encontro presencial. O encontro presencial, realizado aos sábados pela manhã, tem duração das 8h às 11h45min, sendo que das 8h às 8h30min é reservado para aplicação de provas, restando em torno de duas horas para aplicação da aula expositiva, com todo o conteúdo do módulo referido.

Assim a disciplina se encerra naquele semestre corrente para a turma, sendo oferecidos dois plantões para tirar dúvidas e duas provas, ambos referentes a cada módulo (I e II). Os conteúdos trabalhados em sala de aula nos dois encontros presenciais devem ser reforçados e estudados por parte dos alunos, por meio da EAD.

A metodologia EAD utilizada pela escola envolve a utilização de ferramentas de estudos como: apostila com todo o conteúdo de cada módulo; plantão tira dúvidas presencial uma vez por semana; plantão 0800 24h; interação via e-mail com o professor da disciplina para tirar dúvidas e uma plataforma, com atividades e fóruns para que os alunos possam interagir a distância. Contudo, a plataforma encontrava-se em fase de implantação e testes, não sendo possível realizar uma análise desta ferramenta.

Para avaliação dos alunos, a rede de ensino instituiu o sistema PIPA de avaliação, onde o primeiro “P” refere-se à nota da prova, sendo que esta vale 7,0; o “I” refere-se à interação que o aluno realiza através da EAD por 0800, email ou plantão presencial, valendo nota 1,0; o segundo “P” refere-se ao Portal, valendo 0,5 na nota; e por último, a letra “A” refere-se ao estudo que o aluno realiza por EAD através da utilização da Apostila e dos exercícios

contidos nesta, valendo nota de até 1,5. Neste sistema, se o aluno realizar todas as atividades referentes à “PIPA”, fecha a nota final da disciplina com 10 no total, para aquele determinado módulo.

5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para melhor compreensão das estratégias utilizadas para o levantamento dos dados da pesquisa, o Quadro 1 mostra, para cada objetivo específico do trabalho, qual a estratégia metodológica utilizada:

Quadro 1 – Estratégias metodológicas utilizadas para alcançar os objetivos específicos.

Objetivo Específico	Estratégia Metodológica
Avaliar as percepções dos alunos sobre EJA e EAD;	Questionário
Verificar as percepções dos alunos sobre a escola (polo);	Questionário
Conhecer as percepções dos alunos sobre a metodologia de ensino utilizada pela rede de ensino;	Questionário
Averiguar as percepções sobre EJA e EAD do diretor pedagógico da escola;	Entrevista Semi-estruturada (gravação de voz)
Conhecer as percepções do diretor pedagógico sobre o polo e a metodologia de ensino utilizada pela rede de ensino;	Entrevista Semi-estruturada (gravação de voz)
Conhecer o perfil socioeconômico e educacional dos alunos;	Questionário

Fonte: a pesquisa.

No semestre da execução do projeto, a coleta de dados entre os alunos sujeitos da pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário, adaptado de Barbosa (2009), conforme apêndice C, para o levantamento do perfil socioeconômico-educacional destes alunos e suas percepções sobre EJA e EAD, bem como para a coleta das suas opiniões sobre o polo e a metodologia de ensino utilizada.

O questionário constava de 74 (setenta e quatro) questões, sendo 61 (sessenta e uma) questões fechadas e 13 (treze) abertas.

Os dados referentes as primeiras 45 (quarenta e cinco) questões tiveram como objetivo traçar o perfil socioeconômico e educacional dos alunos. As demais questões abordaram aspectos tais como: infra-estrutura do polo; material didático da disciplina de biologia; mediação professor-aluno e auto-avaliação, para conhecer a opinião do aluno sobre tais aspectos.

Para a coleta das opiniões do diretor pedagógico, foi realizada uma entrevista do tipo semi-estruturada, para que se conhecesse suas percepções sobre EJA e EAD, sobre o polo e a metodologia de ensino utilizada.

Para a realização de tal procedimento, utilizou-se um aplicativo de gravador de som e um roteiro semiestruturado, adaptado de Barbosa (2009), conforme apêndice D, sendo que a entrevista foi realizada de forma individual com data, horário e local previamente agendado. Todos os cuidados éticos implícitos a uma entrevista foram acordados antes do início das entrevistas, conforme Bauer e Gaskell (2011), como comentários introdutórios sobre a pesquisa, uma palavra de agradecimento ao entrevistado por ter concordado em falar e o pedido de autorização para a gravação e reprodução das falas no texto através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, adaptado de Barbosa (2009), conforme apêndice E.

Sempre que se fez necessário, acrescentaram-se algumas perguntas em atenção às respostas obtidas para torná-las ainda mais objetivas. As gravações das entrevistas foram transcritas para posterior análise de conteúdo, conforme Bardin (2011).

5.4 METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS DADOS

Na análise quantitativa, os dados obtidos foram analisados com base nas ferramentas da estatística básica (CRESPO, 2009). Na análise qualitativa, as respostas foram analisadas por meio de um conjunto de técnicas da análise de conteúdo, conforme o modelo proposto por Bardin (2011), separando-se as respostas em categorias e subcategorias, levando-se em consideração para

cada categoria o número total da amostra de 30 alunos e, para cada subcategoria, a frequência total (f total) da categoria.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados, discutidos com base na literatura, referentes ao perfil socioeconômico e educacional dos alunos, suas percepções sobre a escola e metodologia bem como as percepções do gestor institucional sobre a escola e metodologia.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO-EDUCACIONAL DOS ALUNOS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A ESCOLA E METODOLOGIA

6.1.1 Perfil socioeconômico dos alunos

Neste item são apresentados os dados socioeconômicos dos alunos participantes da pesquisa, sendo que para sua elaboração foram coletados dados referentes aos aspectos econômicos, sociais e culturais, constituindo uma fonte para análises e debates sobre o perfil dos alunos da EJA.

Dentre os alunos participantes da pesquisa, constatou-se que 53% são do sexo masculino e 47% do feminino. A faixa etária predominante está entre adultos com idade acima de 40 anos totalizando 23% da amostra, seguida por jovens com idade entre 21 e 25 anos, totalizando 20%. Em nível de país, trabalhos baseados nos dados do IBGE, como por exemplo, Machado e Rodrigues (2014) revelaram que jovens entre 18 e 29 anos representam 35% dos que não concluíram ou não frequentaram a educação básica. Por isso a importância da EJA em atender a toda essa população.

Quanto ao estado civil, predominantemente 40% dos alunos encontram-se casados(as) ou com companheiro(a), com filho(s); 34% solteiros(as), sem filho(s); 13% separados(as) com filho(s); 10% solteiros(as), com filho(s); e apenas 3% casados(as) ou com companheiro(a), sem filho(s). Nota-se, portanto, no perfil destes alunos uma predominância de alunos casados e com filhos. Dados semelhantes em relação ao estado civil foram encontrados por Oliveira et al. (2015) em sua pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de Biologia na EJA.

Os alunos da EJA representam um grupo de adultos maduros e jovens adultos na maioria constituído por pessoas acima dos 30 anos, inseridos no mercado de trabalho, com filhos e netos e responsabilidades do lar, pais e mães que percebem a importância de uma formação básica através da escola, ressaltando a diferença em relação ao padrão de alunos do ensino regular (FILHO, 2009; CARBONELL, 2012).

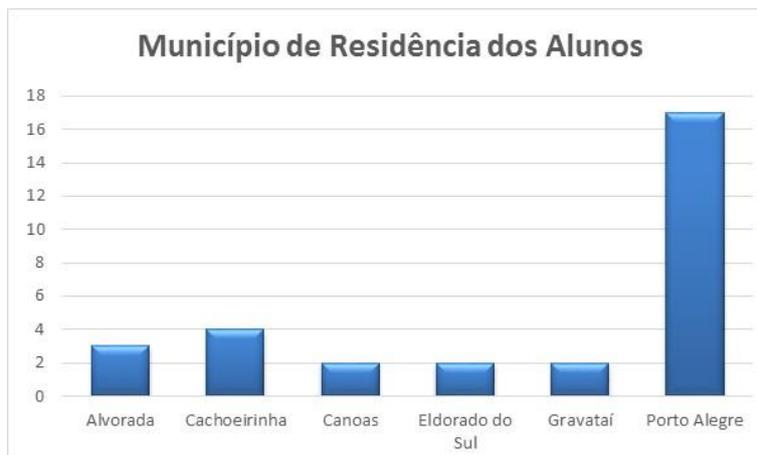
Em se tratando de cor da pele ou grupo étnico, 60% assinalaram que se consideram brancos(as); 27% negros; 10% pardos; e 3% assinalaram que se consideram Indígenas. As cores de pele foram adaptadas do último Censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010 (BRASIL, 2010a).

Quando os alunos foram questionados sobre com quem residem, 47% responderam que moram com cônjuge, corroborando com os dados sobre o estado civil, onde houve predominância de alunos que se encontram casados(as) ou com companheiro(a), com filho(s); 34% moram com os pais; 10% moram sozinhos; 3% com a mãe; 3% com o filho; e 3% com irmãs e filho.

Sobre a quantidade de pessoas que residem na mesma casa, incluindo o aluno participante da pesquisa, 37% responderam três pessoas; 36% quatro pessoas; 10% uma pessoa; 7% cinco pessoas; 7% duas pessoas; e 3% seis pessoas.

Quando questionados se residem no município de Porto Alegre, 56% responderam que sim, mostrando uma maior concentração nesta cidade do que em outras. Os 44% restantes concentram-se em cidades do entorno da capital Porto Alegre, conforme pode-se observar na Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Gráfico com o número de alunos sujeitos da pesquisa por município de residência.

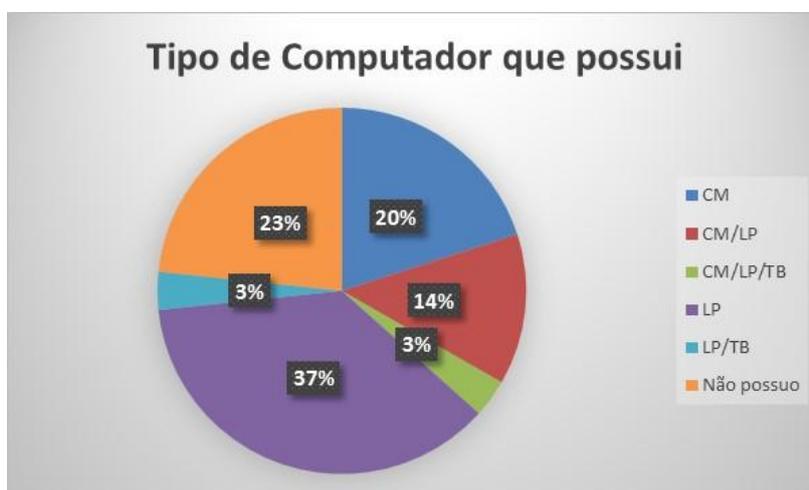


Fonte: a pesquisa.

Quanto ao meio de transporte que os alunos utilizam para ir ao colégio, tanto para os alunos que residem em Porto Alegre, quanto para os do entorno, predominantemente o transporte coletivo foi o mais assinalado como meio mais utilizado entre eles.

A pesquisa constatou que 57% dos alunos possuem um tipo de computador, distribuídos em 37% que possuem notebook/laptop e 20% que possuem computador de mesa. Dos alunos restantes, 20% possuem mais que um tipo de computador e, 23% não possuem computador. A Figura 2 demonstra estes dados:

Figura 2 - Gráfico com o tipo de computador que os alunos possuem. CM: computador de mesa; LP: *laptop*; TB: *tablet*.



Fonte: a pesquisa.

Nesse sentido, Reis et al. (2015) colocam que houve uma grande popularização dos computadores e da internet na última década, porém nessa pesquisa ainda se observou um número significativo de alunos que não possuem nenhum tipo de computador.

Vale ressaltar que 23% dos alunos não possuem internet e 7% acessam apenas do celular. Quando questionados sobre qual o local de onde mais acessam a internet, apenas 3% responderam que utilizam o laboratório de informática da escola, sendo que o restante acessa a internet em *lan house*, no celular, no trabalho ou em casa. Observa-se, portanto, uma importante utilização da internet do tipo 3G através de aparelhos celulares, assim como observado por Rosado e Tomé (2015).

Os alunos, ao final dos questionários, fizeram comentários extras no espaço reservado para os mesmos, sobre a não utilização do laboratório de informática da escola. Eles afirmam que não conhecem o laboratório ou que o mesmo nem sequer foi oferecido para que eles pudessem fazer suas pesquisas e estudos à distância.

É observada a ocorrência de problemas estruturais em muitas escolas brasileiras, com relação à utilização de tecnologias e, a presença de computadores apenas no ambiente dos laboratórios de informática é um dos principais fatores limitantes de acesso dos alunos: o número de computadores nem sempre é o ideal, por não possuírem configuração capaz de otimizar o processo de comunicação e ainda que o façam, esbarra-se na baixa velocidade da rede oferecida às escolas, mantendo jovens e adultos ainda fora da cultura formada pelo uso dos suportes digitais, na exclusão digital (SERRA, 2009; ROSADO e TOMÉ, 2015).

Para que a EJA possa cumprir com seu propósito, proporcionando educação aos alunos com condições especiais de contexto social, como restrição de tempo devido a carga horária semanal de trabalho, a complementação dos estudos pelo aluno em casa por meio de outras vias como a informática é fundamental. Tendo em vista a importância desta ferramenta para a realização eficiente do método EJA-EAD e do resultado observado, identifica-se a necessidade de enfatizar seu uso na escola.

Uma sugestão seria estimular o uso do laboratório de informática pelos alunos, bem como oferecer uma capacitação para aqueles que não possuem

conhecimentos em informática, para que tenham condições de acesso ao material didático fornecido pela escola e outras fontes de pesquisa e conhecimento complementares à aula.

As diferentes estratégias de ensino aliadas à EAD facilitam a realização do processo de ensino e aprendizagem para desenvolver nos jovens e adultos, competências e habilidades exigidas pela sociedade e pelo mundo do trabalho (SCHMIDT e COUTO, 2014).

Quanto à caracterização da situação econômica dos sujeitos da pesquisa, 77% dos alunos são trabalhadores e destes, 64% trabalham com vínculo empregatício e 13% como autônomo ou estagiário. Nota-se que este fato se repete em outras salas de EJA e também é apontado por outros autores, como por exemplo, Filho (2009) diz que estes alunos possuem um perfil de trabalhadores, já inseridos no mercado de trabalho ou que nele ainda esperam ingressar.

Segundo Jardimilino e Araújo (2014), esses alunos buscam através da certificação não só manter a situação profissional, mas também a ascensão social. Muitos deles, para chegar até a sala de aula, transpuseram barreiras pelo desejo de aprender. Barreiras essas erguidas pela família, pelo preconceito e até pela exclusão social.

Os alunos trabalham em turnos variados: 40% nos turnos da manhã e tarde e 10% nos turnos da manhã, tarde e noite. O restante tem horários alternados, não estão trabalhando ou não responderam à questão.

Quanto às profissões dos alunos que estão trabalhando, estas variam desde auxiliar de serviços gerais, vendedor, auxiliar administrativo, garçom, auxiliar de RH, assistente comercial, eletricista, líder de produção, funcionário público, gerente de estoque, etc.

Sabe-se que a entrada precoce no mercado de trabalho e o aumento das exigências de instrução no mundo do trabalho constituem os fatores principais a direcionar os jovens e adultos para os cursos de EJA, que aí chegam com expectativas de prolongar a escolaridade pelo menos até o ensino médio para inserir-se ou ganhar mobilidade no mercado de trabalho (PIERRO et al., 2001).

Nesse contexto, a EJA se apresenta como oportunidade educativa para um grande segmento da população, que segundo Pierro et al. (2001) possuem

trajetórias escolares básicas: os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos trabalhadores; adolescentes e adultos jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum tempo, motivados pelo ingresso no trabalho; e adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grandes defasagens entre a idade e a série cursada.

Sobre o tempo de lazer ou tempo livre disposto semanalmente pelos alunos, 54% afirmam ter o sábado e domingo inteiros para o lazer, 27% de duas a três horas, 7% o domingo todo, 3% muito tempo, 3% apenas uma hora, 3% não têm tempo para o lazer, e por fim, 3% assinalaram a alternativa “outra opção”.

Quando questionados sobre que atividades realizam neste tempo livre, os alunos poderiam assinalar mais de uma opção, portanto para cada alternativa foi considerado o número total da amostra, sendo o resultado demonstrado na Tabela 1:

Tabela 1 - Atividades realizadas pelos alunos no tempo de lazer ou tempo livre, onde f = frequência.

Atividade realizada no tempo livre	f	%	Total de alunos
Assiste TV	18	60	30
Acessa a internet e redes sociais	16	53	30
Visita parentes	10	33	30
Lê livros	10	33	30
Vai ao parque com amigos e/ou família	9	30	30
Sai para festas, bares, baladas	9	30	30
Outro(s)	7	23	30
Lê Jornal	6	20	30
Joga videogame	4	13	30
Lê Revistas	2	7	30

Fonte: a pesquisa.

Observa-se, através da tabela acima, que as opções mais assinaladas pelos alunos, quanto ao que fazem em seu tempo livre, foram: “Assiste TV” e “Acessa a internet e redes sociais”. Sobre o tema, Sousa e Cunha (2010) afirmam que os alunos de EJA, que buscam a escola, pertencem a uma classe social com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência, sendo que o lazer fica por conta dos encontros

com as famílias ou dos eventos da comunidade e a televisão é apontada como principal fonte de lazer e informação.

Quando questionados sobre quais são os temas de preferência de acesso à internet, os alunos deveriam assinalar as opções atribuindo notas para cada uma. Sendo assim, além de assinalarem os temas de sua preferência nos sites que consultam com mais frequência, atribuíam notas numa escala de 1 a 5, sendo N1 o tema de maior preferência e N5 o de menor preferência, assinalando cinco opções (N1, N2, N3, N4 e N5) no total, por aluno. A Tabela 2 a seguir mostra os resultados obtidos:

Tabela 2 - Temas de preferência de acesso à internet dos alunos e notas atribuídas aos temas, onde N1 é a nota de maior preferência e N5 a de menor preferência e onde Branco = quantidade de alunos que deixaram a alternativa em branco, ou seja, não acessam o tema na internet.

Alternativas	Notas Atribuídas												Total %
	Branco	%	N1	%	N2	%	N3	%	N4	%	N5	%	
Notícias	3	10,0	12	40,0	5	16,7	5	16,7	0	0,0	5	16,7	100
Relacionamentos	28	93,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,7	100
Saúde	19	63,3	1	3,3	4	13,3	2	6,7	3	10,0	1	3,3	100
Sexo	28	93,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3	1	3,3	100
Beleza, moda	25	83,3	1	3,3	2	6,7	1	3,3	0	0,0	1	3,3	100
Jogos	25	83,3	1	3,3	1	3,3	0	0,0	1	3,3	2	6,7	100
Produtos (compra e venda)	16	53,3	0	0,0	5	16,7	6	20,0	0	0,0	3	10,0	100
Ciência	24	80,0	0	0,0	2	6,7	2	6,7	1	3,3	1	3,3	100
Temas trabalhados em aula	14	46,7	2	6,7	4	13,3	5	16,7	5	16,7	0	0,0	100
Curiosidades	11	36,7	1	3,3	2	6,7	4	13,3	10	33,3	2	6,7	100
Fofocas sobre famosos	26	86,7	0	0,0	1	3,3	0	0,0	0	0,0	3	10,0	100
Redes sociais, chats, bate-papos	8	26,7	9	30,0	1	3,3	3	10,0	5	16,7	4	13,3	100
Outro(s)	26	86,7	2	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,7	100

Fonte: a pesquisa.

Para complementação dos estudos é necessário que os alunos sejam sujeitos da sua aprendizagem e estudem a distância, buscando a informação e o conhecimento por outros meios, pois a aprendizagem não pode ser restrita apenas ao encontro presencial com o professor, realizado aos sábados pela manhã. Neste sentido, observa-se que a internet pode contribuir colocando à disposição uma grande quantidade de informação e, por isso, coloca-se como uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem (MARTINS e SILVA, 2015).

Analisando os resultados dos temas mais acessados e das respectivas notas, observa-se que a maioria dos alunos acessa sites com o tema “notícias”, sendo também o tema de maior preferência, pois 40% dos alunos atribuíram a este tema a nota N1.

O segundo tema de maior acesso foi “curiosidades”, com 33,3% dos alunos assinalando este tema com nota N4, mostrando que apesar de ser mais acessado do que outros temas, não tem um grau de preferência tão grande.

Já as “redes sociais, chats e bate-papos” aparecem como o terceiro tema mais acessado, onde 30% dos alunos atribuíram nota N1 sendo, portanto, o segundo tema de maior preferência dos alunos.

A opção “temas trabalhados em aula” aparece com poucos acessos e também em escalas de menor preferência dos alunos, sendo que apenas 6,7% dos alunos assinalaram a opção com nota N1 e, 46,7% deixaram essa alternativa em branco, ou seja, nem sequer acessam esses temas.

6.1.2 Perfil educacional dos alunos e suas percepções sobre a escola e metodologia utilizada

Neste item são apresentados os dados referentes à análise da situação educacional não só dos alunos participantes da pesquisa, mas também de seus familiares. A análise fundamenta-se nos indicadores de instrução do grupo e de seus familiares, tais como escolarização, condições de acesso ao sistema e permanência na escola, dentre outros. Também são apresentadas suas percepções sobre a escola e sobre a metodologia utilizada pela rede de ensino.

Dos sujeitos da pesquisa, 83% estavam, no momento da pesquisa, no mínimo há dois anos sem estudar, sendo que 53% dos 30 alunos participantes haviam parado de estudar entre os anos de 2000 e 2012, 30% haviam parado entre os anos de 1982 e 1999, 10% não responderam à questão e 7% nunca haviam parado de estudar. Em um estudo semelhante com alunos de EJA, Machado e Culpí (2015), relataram que alguns alunos, por estarem muito tempo afastados da escola, se sentem entusiasmados quando recebem a proposta de voltar a estudar e por aprender de uma forma mais interativa.

Quando questionados sobre seu histórico escolar do ensino fundamental, 87% responderam que estudaram a maior parte do tempo em escola pública, 10% em escola particular sem bolsa e 3% não responderam. Sobre os anos/séries em que pararam de estudar, 40% estudaram até a 8ª série/9º ano do ensino fundamental; 37% iniciaram o Ensino Médio antes, porém não concluíram; 10% estudaram apenas até a 4ª série/5º ano do fundamental; 3% até a 6ª série/7º ano do fundamental; 3% até a 7ª série/8º ano do fundamental; e 7% não responderam à questão.

Os alunos que não chegaram a concluir o ensino fundamental conseguem acessar o Ensino Médio, desde que realizem uma prova de nivelamento. Através desta prova e da demonstração dos conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo, é possível enquadrar cada aluno na etapa adequada ao nível de conhecimento no qual se encontra naquele momento.

Dos 37% dos alunos que chegaram a iniciar o Ensino Médio, a maioria estudou em escola pública e apenas 17% estudaram em colégio particular sem bolsa de estudos. Destes alunos que chegaram a iniciar o Ensino Médio, 36% estudaram até o 1º ano, porém não concluíram, 27% até o 2º ano, porém não concluíram, 21% até o 3º ano, porém não concluíram, 11% até o 2º ano e concluíram, 5% até o 1º ano e concluíram.

Sobre o tema, Haddad e Pierro (2000) afirmam que os alunos de EJA têm baixos índices de permanência e progressão no sistema de ensino público e apenas um terço da população jovem e adulta concluiu os oito anos de escolaridade obrigatória e, mesmo entre os adultos jovens, o percentual daqueles que seguiram mais de três anos de estudos continua a ser reduzido.

Sobre os motivos de escolha pela escola, polo da rede de ensino, 30% dos alunos afirmam ter escolhido esta instituição por incentivo de parentes ou amigos, 30% porque a escola oferece um ensino de qualidade, 10% por ser uma instituição de ensino particular, 7% porque a escola é mais próxima de suas residências, 3% porque a escola é polo de uma rede de ensino bem conceituada, 3% por falta de outra opção. Ainda, 17% dos alunos assinalaram a opção “outra situação”, por não se enquadrarem nas alternativas existentes, sendo que alguns destes justificaram a escolha da instituição, pois ganharam bolsa de estudos.

Silva et al. (2009) também obtiveram resultados semelhantes em sua pesquisa com alunos de EJA, onde os mesmos relataram que suas famílias, normalmente de baixa renda, necessitam de auxílio do governo através de programas assistenciais e de bolsas para ingressarem e se manterem na escola.

Os alunos foram questionados sobre os motivos que os levaram a escolher o curso de EJA e não o Ensino Médio normal/regular, sendo que os mesmos poderiam discorrer livremente nas respostas. As categorias e subcategorias emergentes da análise de conteúdo são apresentadas abaixo, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Principais motivos apontados pelos alunos sobre porque escolheu o curso de EJA e não o Ensino Médio normal/regular, onde f = frequência em cada subcategoria e f total = frequência em cada categoria. Algumas das respostas dos alunos se enquadraram em mais de uma categoria e/ou subcategorias, portanto o f pode ser maior que f total e, f total pode ser maior que a amostra.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	f	%	f total	%
Falta de Tempo Livre	Compromisso com afazeres domésticos	2	12%	17	57%
	Realiza outro curso	1	6%		
	Excesso de horas de trabalho	1	6%		
	Não especificou	13	76%		
Conclusão mais rápida	Para se inscrever em outro curso ou faculdade	2	18%	11	37%
	Não especificou	9	82%		
Flexibilidade de Horário	--	--	--	5	17%
Necessidade de finalizar os estudos	Devido ao trabalho	2	50%	4	13%
	Não especificou	2	50%		
Por ser EAD	--	--	--	4	13%
Aprendizagem mais rápida	Falta de paciência para cursar o ensino regular	2	67%	3	10%
	Não especificou	1	33%		
Faixa etária	Por ter uma idade avançada	2	100%	2	7%
Abrir novos horizontes	--	--	--	1	3%
Ensino de qualidade	--	--	--	1	3%
Menos Cansativo	--	--	--	1	3%
Ensino Médio Regular inadequado	--	--	--	1	3%

Fonte: a pesquisa.

Analisando os resultados, 57% dos alunos atribuíram a escolha pela EJA devido à falta de tempo livre para poder se dedicar aos estudos, justificado pelo excesso de horas de trabalho, compromisso com os afazeres domésticos, ou até mesmo por realizarem outro curso. Dados semelhantes são encontrados na literatura, onde os autores relatam que os alunos procuram a EJA pois possuem um perfil de alunos trabalhadores, com compromissos com o lar e família, restando pouco tempo para se dedicar ao estudo nas salas de aula regulares (SILVA et al., 2009; CARBONELL, 2012).

Dos alunos participantes da pesquisa, 37% responderam que buscaram a EJA, pois precisam concluir os estudos de forma mais rápida, sendo que pelo método da escola alvo da pesquisa, o aluno conclui o Ensino Médio em apenas três semestres. Outros 17% apontam que a flexibilidade de horário os fez procurar a EJA e, 13% afirmam ser por necessidade de finalizar os estudos, principalmente porque o mercado de trabalho exige que estes trabalhadores tenham um diploma.

Há apenas poucas décadas os jovens e adultos começaram a ser inseridos formalmente na pauta de preocupações da educação, havendo, então, a necessidade de se preencher lacunas teóricas e práticas do pensar e do fazer a educação em uma modalidade que se volta para um público diferente de todos os outros, não somente por estar fora do padrão de idade e série, mas por um conjunto de características, dentre as quais, a de que seus estudantes são trabalhadores e o próprio mercado de trabalho, muitas vezes, impulsiona esse aluno trabalhador a retomar os estudos (ARROYO, 2005; STOCO, 2010).

Quando os alunos foram questionados sobre os principais motivos de escolha da modalidade EAD, poderiam escrever livremente e, as categorias voltaram a se repetir, sendo que 40% justificaram a escolha pela falta de tempo livre para os estudos, 23% porque precisam concluir o Ensino Médio mais rápido e, 23% apontam que a flexibilidade de horário é o motivo para procurar a EAD, conforme demonstrado pelos resultados no Quadro 3 abaixo.

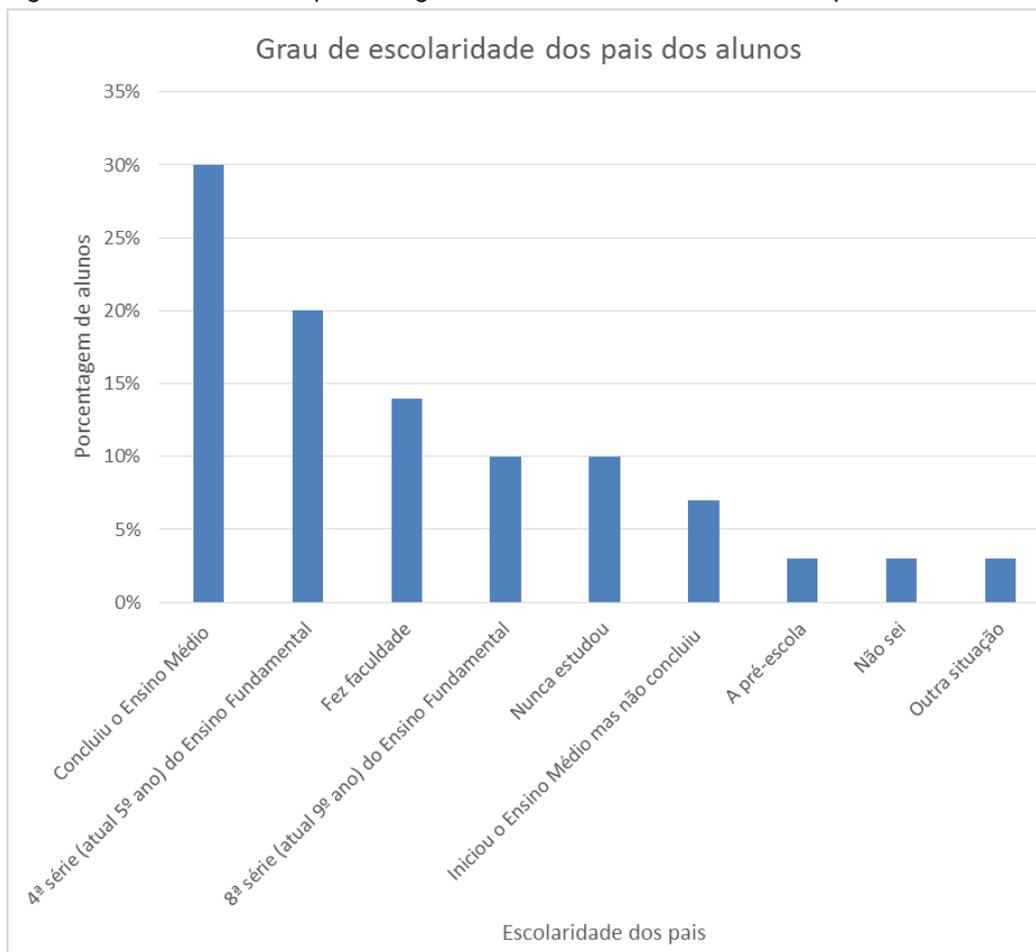
Quadro 3 - Principais motivos apontados pelos alunos sobre porque escolheu a modalidade de estudo à distância (EAD), onde f = frequência em cada subcategoria e f total = frequência em cada categoria. Algumas das respostas dos alunos se enquadraram em mais de uma categoria e/ou subcategorias, portanto o f pode ser maior que f total e, f total pode ser maior que a amostra.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	f	%	f total	%
Falta de Tempo Livre	Excesso de horas de trabalho	5	42%	12	40%
	Realiza outro curso	1	8%		
	Não especificou	6	50%		
Flexibilidade de Horário	Poucas aulas presenciais	5	71%	7	23%
	Aulas no turno diurno do Sábado	2	29%		
Conclusão mais rápida	Para se inscrever em outro curso ou faculdade	1	14%	7	23%
	Não especificou	6	86%		
Praticidade	--	--	--	4	13%
Aprendizagem mais rápida	Estímulo a estudar em casa	1	33%	3	10%
	Não especificou	2	67%		
Não respondeu	--	--	--	2	7%
Bullying	--	--	--	1	3%

Fonte: a pesquisa.

Quanto à escolaridade dos pais destes alunos, o gráfico abaixo mostra as porcentagens, para a escolaridade dos pais na Figura 3 e das mães, na Figura 4.

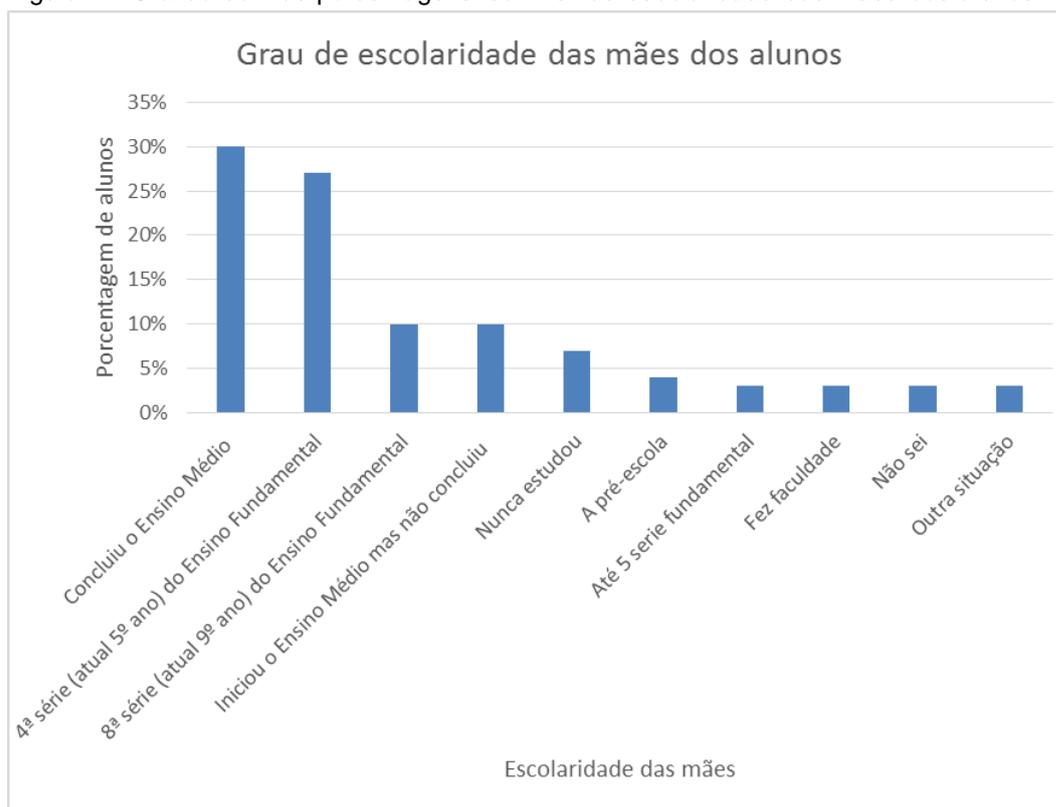
Figura 3 - Gráfico com as porcentagens do nível de escolaridade dos pais dos alunos.



Fonte: a pesquisa.

Nota-se que apenas 30% dos pais dos alunos chegaram a concluir o Ensino Médio e, 14% apenas chegaram a cursar o ensino superior. O restante se distribui em pais que cursaram até a 4ª série/5º ano do Fundamental (20%), até a 8ª série/9º ano do Fundamental (10%), pais que nunca chegaram a estudar (10%), pais que chegaram a iniciar o Ensino Médio mas nunca concluíram (7%), os que fizeram somente a pré-escola (3%), os que os alunos não têm nenhum conhecimento sobre a escolaridade (3%) e os que se enquadram em outra situação (3%).

Figura 4 - Gráfico com as porcentagens do nível de escolaridade das mães dos alunos.



Fonte: a pesquisa.

Já sobre as mães dos alunos participantes, 30% também chegaram a concluir o Ensino Médio e, apenas 3% chegaram a cursar o Ensino Superior. Do restante, 27% cursaram até a 4ª série/5º ano do Fundamental, 10% até a 8ª série/9º ano do Fundamental, 10% iniciaram o Ensino Médio, mas não chegaram a concluir, 7% nunca chegaram a estudar, 4% fizeram somente a pré-escola, 3% até a 5ª série/6º ano do Fundamental, 3% não sabem a situação de escolaridade das mães, 3% afirmam se enquadrar em outra situação.

Silva et al. (2009), obtiveram resultados semelhantes sobre a escolaridade dos familiares dos alunos, em sua pesquisa com EJA. Os autores afirmam que uma das principais causas da entrada precoce no mercado de trabalho pelos alunos, está ligada às dificuldades financeiras presentes na realidade destes sujeitos desde a infância, somadas ao grau de escolaridade dos pais, dos irmãos e dos filhos, ajudando a compreender também o que os alunos esperam da EJA, sendo na maioria das vezes, a busca pela ascensão social e melhoria da qualidade de suas vidas e de seus familiares,

proporcionadas pelos estudos e por consequência, por uma melhor colocação no mercado de trabalho (CARBONELL, 2012).

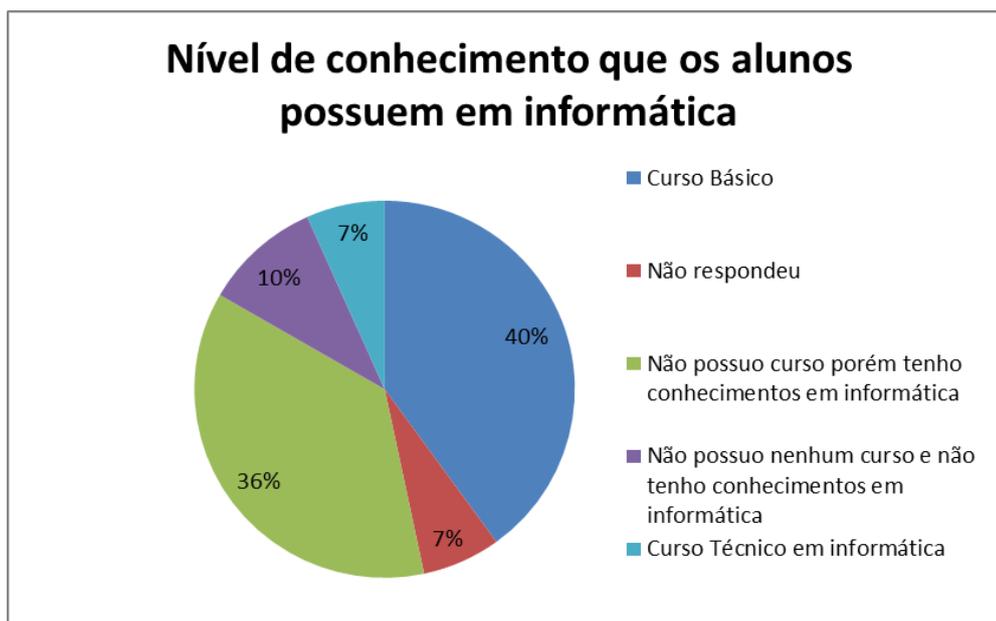
Quando os alunos foram questionados sobre terem feito algum curso antes de ingressar na EJA, 60% afirmaram que sim e 40% que não. Dos que realizaram algum curso, estes são variados e em geral, cursos profissionalizantes, sendo eles: cursos de informática, língua estrangeira, alvenaria, garçom, funilaria, vigilância e segurança privada, técnicos em geral, marcenaria, telemarketing, caldeireiro, soldador, massoterapia, cursos de auxiliar em administração, DP e RH, vendas, estamparia, teologia, desenho, cálculo técnico e vistoriador.

Os alunos das salas de EJA, em geral, são muitas vezes pessoas que administram sua sobrevivência econômica e buscam alternativas em cursos profissionalizantes, fazem “bicos”, são autônomos, circulam por diferentes profissões como auxiliares ou ajudantes de pintura, construção, serviços domésticos, venda ambulante etc. (BRASIL, 2006a).

Quando questionados se cursam, atualmente, algum curso, 80% afirmam que não estão cursando e 20% que sim. Estes cursos voltam a se repetir com os da questão anterior, com destaque para os profissionalizantes, como técnicos em geral, língua estrangeira e, aparecendo exclusivamente nesta questão, os cursinhos para concurso e vestibular.

Sobre o conhecimento que os alunos possuem em informática, os resultados são demonstrados na Figura 5 a seguir:

Figura 5 - Gráfico com as porcentagens do nível de conhecimento em informática que os alunos possuem com relação aos cursos que fizeram.



Fonte: a pesquisa.

Observa-se que 40% dos alunos possuem um curso básico em informática e, 36% não realizaram nenhum tipo de curso em informática, porém possuem conhecimentos sobre informática e, 7% possuem curso técnico em informática. Do restante, 7% não responderam e 10% informaram não possuir nenhum curso na área e não possuir nenhum tipo de conhecimento em informática, dado este preocupante. Porém, a EJA-EAD se mostra como uma oportunidade para atualização destes jovens e adultos com as TIC, pois muitos acabam estabelecendo este primeiro contato na escola.

Muitos jovens, adultos e idosos ainda têm estado distante da escolarização formal e sem o contato com as novas tecnologias, sendo que estas são formas novas de socialização (COURA e ARAÚJO, 2014; ROSADO e TOMÉ, 2015).

Os autores Coura e Araújo (2014) ainda corroboram, ao tratar sobre a utilização da EAD como forma de continuidade de formação destes indivíduos da EJA, pois isto significa integrá-los à sociedade contemporânea e oferecer uma forma flexível de formação continuada.

O processo de socialização dos indivíduos, das novas gerações ou os sujeitos da EJA, inclui a preparação desses para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade, como o computador e o uso de internet. O parecer CNE/CEB/11/2000 destaca a Educação de Jovens

e Adultos como uma promessa de desenvolvimento para todas as pessoas, de todas as idades. Segundo este a EJA possibilitará a adolescentes, jovens, adultos e idosos atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura (COURA e ARAÚJO, 2014, p. 2).

Para Belloni (2002), as diferenças entre uma sociedade e outra e os momentos históricos são as finalidades, as formas e as instituições sociais que se envolvem na preparação desses indivíduos, sendo que a EAD pode ser entendida como forma de continuidade do processo de socialização e escolarização dos sujeitos da EJA, é uma possibilidade que surge na medida em que são oferecidas condições técnicas para o acesso ao computador e internet, para uma parcela crescente da população brasileira que estava fora da sociedade da informação.

Quanto à média semanal de horas dedicadas aos estudos por EAD, 33% responderam que se dedicam em torno de duas horas por semana, 30% apenas uma hora e 17% três horas, enquanto que uma parcela pequena da amostra, de apenas 10%, afirma que estuda mais de três horas e 10% se dedica menos de uma hora.

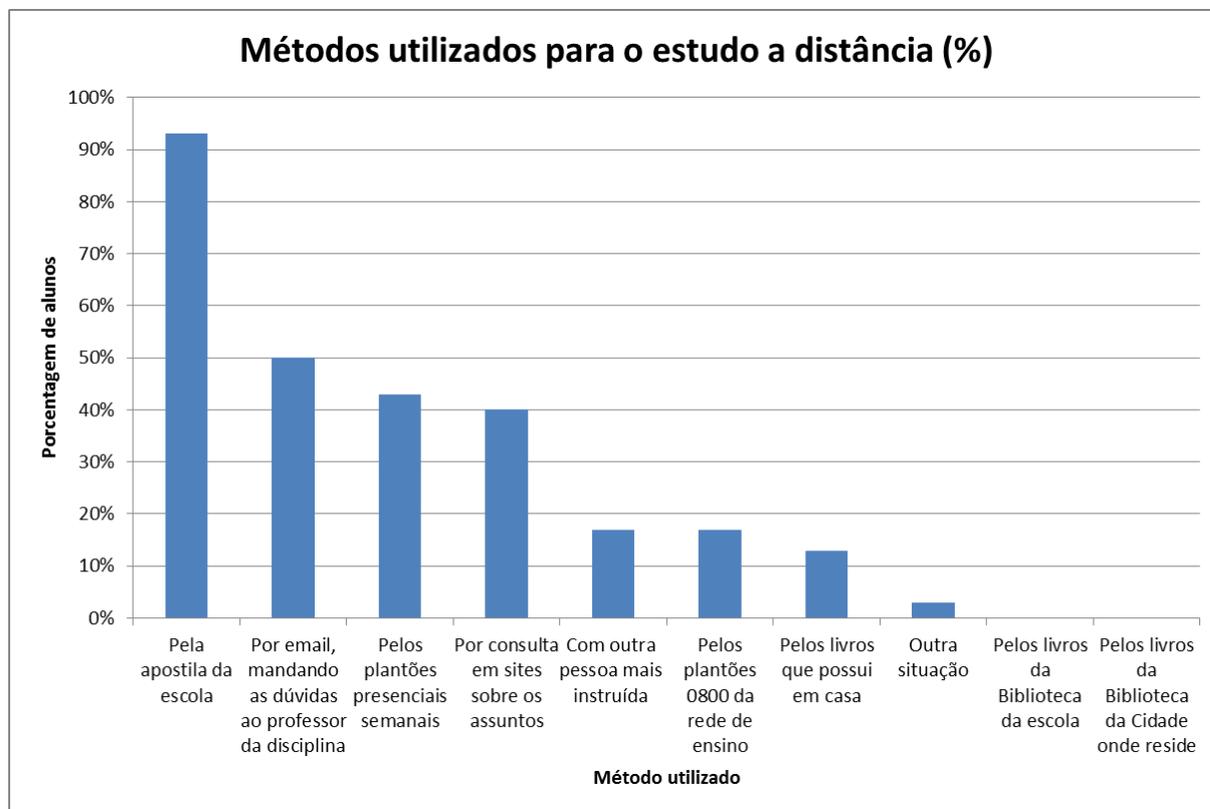
Em um estudo semelhante com EAD, Barbosa (2009) encontrou resultados próximos ao desta pesquisa, onde os alunos também se dedicavam poucas horas semanais ao estudo a distância. Segundo a autora, existe uma carga horária mínima diária de estudos para que o aluno exerça de forma autônoma e disciplinar seu aprendizado, sendo que esta deve ser em torno de 3,5 horas, dados estes elaborados por um consenso entre os especialistas na área da EAD.

Portanto, sugere-se que a instituição incentive o estudo a distância, para que o desempenho dos alunos seja melhorado e sua aprendizagem se torne concreta, levando também ao desenvolvimento da autonomia destes sujeitos. Para Freire quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela (FREIRE, 2005).

Quando os alunos foram questionados sobre quais métodos utilizam para estudar a distância, poderiam assinalar mais de uma alternativa, ou seja,

para cada opção considerou-se o número total da amostra de alunos. A Figura 6 mostra os resultados obtidos.

Figura 6 - Gráfico com as porcentagens dos métodos utilizados pelos alunos para estudar a distância.



Fonte: a pesquisa.

Os métodos mais utilizados pelos alunos são a “apostila da escola”, assinalado por 93% dos alunos; “enviando dúvidas ao e-mail do professor”, por 50% dos alunos; “participando dos plantões presenciais semanais”, por 43% dos alunos; e por último, 40% dos alunos marcaram a opção “por consulta em sites sobre o assunto”. A escola dispõe de um plantão tira dúvidas via 0800 e 16% dos alunos afirmam que utilizam este método.

Sobre o uso do email, Morais et al. (2014) afirmam que durante a última década, o uso do e-mail em cenários educativos desenvolveu-se de forma evidente, sendo atualmente usado como alternativa ao contato presencial e como principal meio de comunicação em cenários de educação a distância. Para os autores é possível realizar uma série de atividades associadas ao uso do e-mail, como o esclarecimento de dúvidas, a divulgação de avisos, a disponibilização de materiais de aprendizagem, o envio de trabalhos, entre outras.

Foi perguntado aos alunos sobre o local onde se dedicam aos estudos, sendo que era possível assinalar mais de uma opção, ou seja, novamente para cada alternativa considerou-se o número total de alunos participantes. O local de estudo mais assinalado foi “em casa”, com 96% dos alunos marcando esta opção, seguido da opção “no trabalho”, com 40% e, por último, “no plantão presencial”, com 20%.

Nota-se que apesar da maioria ter respondido que realiza seus estudos a distância em casa, o ambiente de trabalho também é bastante utilizado para a dedicação aos estudos, o que remete ao fato de que são alunos trabalhadores e, muitos destes, passam muito tempo no trabalho, sendo que alguns possuem mais de um emprego, necessitando assim, estudar nas horas vagas ou horário de almoço, conforme relatos desta pesquisa.

Novamente observa-se a importância da EAD como uma possibilidade de resgate destes jovens e adultos, principalmente os trabalhadores, que possuem pouco tempo para se dedicar aos estudos de forma presencial. Como se sabe, a comunidade aprende, sendo que essa afirmação traz grandes implicações à EJA, que não pode ser confinada a programas estanques de escolaridade, pois ela, enquanto formato de projeto cultural, “[...] pode e deve se comprometer com o processo de busca de desenvolvimento pois, como advertiu Paulo Freire, se a educação não pode sozinha transformar a vida, a transformação da vida não se fará sem ela” (BRASIL, 2005, p. 12).

Questionou-se os alunos sobre os principais motivos que os levaram a voltar a estudar, sendo que poderiam discorrer livremente em suas respostas. Os resultados são apresentados abaixo, conforme o Quadro 4:

Quadro 4 – Principais motivos apontados pelos alunos sobre porque resolveram voltar a estudar, onde f = frequência em cada subcategoria e f total = frequência em cada categoria. Algumas das respostas dos alunos se enquadraram em mais de uma categoria e/ou subcategorias, portanto o f pode ser maior que f total e, f total pode ser maior que a amostra.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	f	%	f total	%
Qualificação Profissional	Competir por promoções/oportunidades no trabalho	12	60%	20	67%
	Imposição no trabalho	7	35%		
	Prestar concurso público	4	20%		
Concluir os estudos	Para fazer curso ou faculdade	12	100%	12	40%
Aquisição de conhecimento	--	--	--	3	10%
Integração social	--	--	--	2	7%
Melhor qualidade de vida	--	--	--	1	3%
Por incentivo de colegas	--	--	--	1	3%
Realização pessoal	--	--	--	1	3%
Inclusão digital	--	--	--	1	3%

Fonte: a pesquisa.

Analisando o quadro, 67% afirmam que retomaram os estudos em busca de uma melhor qualificação profissional, seja para poder competir por promoções ou oportunidades no trabalho, por imposição no próprio trabalho ou para buscar melhores condições prestando concursos públicos.

Outros 40% dos alunos afirmam que voltaram para a escola para concluir o ensino médio e dar continuidade aos estudos, seja para fazer cursos técnicos e profissionalizantes ou para poderem ingressar no ensino superior.

Outros motivos também são apontados pelos alunos, como realização pessoal, melhoria da qualidade de vida, integração com a realidade social, aquisição de conhecimento e inclusão digital. Em um estudo semelhante, Rabelo e Tomé (2015) também observaram a busca pela qualificação presente nos discursos dos alunos de EJA. Os autores acrescentam ainda que com a EJA é dada uma oportunidade de recomeçar e de realizar os objetivos pessoais.

Sobre a integração com a realidade social, motivo apontado por alguns alunos, Coura e Araújo (2014) em seu estudo com EJA, observaram que a falta de um saber formal foi percebida por vários entrevistados como um dos fatores

que contribuiu para que os mesmos ficassem a margem da sociedade e, em alguns casos, por esses alunos se sentirem inferiorizados, acabaram se afastando de alguns espaços e situações sociais, ou por não conhecerem seus direitos, sendo que a falta de acesso à educação formal é um dos fatores que deixa profundas marcas nos seres humanos, que ao longo da vida, faz com que se construa uma autoimagem marcada pela falta e pela negatividade.

A partir do momento que estes alunos voltaram a frequentar a escola, viram nesta uma fonte de acesso a uma participação social mais efetiva, enfrentando os desafios de sua vida cotidiana com mais coragem e elementos, adquiridos no processo de escolarização (CARBONELL, 2012).

Sabe-se que alguns fatores podem influenciar a aprendizagem dos alunos, portanto foi questionado, segundo a opinião e experiência dos alunos, quais seriam as características que influenciam negativamente sua aprendizagem, sendo esta uma questão do tipo aberta. Os resultados são apresentados no Quadro 5 abaixo:

Quadro 5 – Principais características apontadas pelos alunos que influenciam negativamente sua aprendizagem, onde f = frequência em cada subcategoria e f total = frequência em cada categoria. Algumas das respostas dos alunos se enquadraram em mais de uma categoria e/ou subcategorias, portanto o f pode ser maior que f total e, f total pode ser maior que a amostra.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	f	%	f total	%
Falta de tempo livre	Excesso de horas de trabalho	6	60%	10	33%
	Dedicação aos afazeres domésticos	1	10%		
	Não especificado	3	30%		
Situação econômica	--	--	--	9	30%
Dificuldades cognitivas	Entender o conteúdo rapidamente	1	14%	7	23%
	Por excesso de cansaço/sono	2	29%		
	Poucas aulas presenciais	4	57%		
	Dificuldade de concentração	1	14%		
Nenhuma	--	--	--	3	10%
Curso muito exigente	--	--	--	1	3%
Falta de interesse	--	--	--	1	3%
Não respondeu	--	--	--	1	3%

Fonte: a pesquisa.

Da mesma forma de quando foram questionados sobre os motivos que os levaram a procurar a EJA e a EAD, agora quando questionados sobre as características que influenciam negativamente a aprendizagem, a categoria “falta de tempo livre” volta a aparecer como a mais apontada pelos alunos, com 33% das respostas. Em segundo lugar, emergiu a categoria “situação econômica”, com 30% das respostas e, em terceiro lugar, “dificuldades cognitivas”, com 23%.

A falta de tempo livre tem sido apontada pelos alunos tanto como motivo para buscar a metodologia em questão, como também como elemento de influência negativa ao processo de aprendizagem, pois muitos não conseguem se dedicar tanto quanto gostariam ou deveriam, devido ao fato de trabalharem muitas horas e possuírem mais de um emprego.

Sobre a questão econômica, esta categoria emergiu somente nesta questão, como elemento de influência negativa. Stoco (2010) afirma que, as discussões em torno da EJA têm envolvido diversos temas e problemáticas, dentre as quais, a que se refere ao fato de que essa modalidade de ensino é destinada a um público de trabalhadores, estejam ou não empregados formalmente.

Ainda corroborando, Stoco (2010) afirma que esse fato não pode ser dissociado do contexto educativo desses indivíduos, pois confere a essa educação um caráter peculiar, que não se percebe de tal forma em outra modalidade e muito interfere no trabalho diário das salas de aula, como observado nesta pesquisa, pois os próprios alunos percebem o fato como negativo para sua dedicação aos estudos e disciplinas.

A categoria “dificuldades cognitivas” nos remete ao fato de o perfil destes alunos de EJA, já discutido anteriormente, pois estes são trabalhadores, chefes de família, com responsabilidades que lhe foram conferidas muito cedo, sendo obrigados a abandonar a escola e não concluírem os estudos na idade prevista. Portanto, estavam em sua maioria, muito tempo afastados das salas de aula. O professor de EJA deve compreender estes alunos e ter a visão de que o trabalho nas salas de EJA deve ser diferenciado da sala de aula normal, sendo contextualizado.

Pessano et al. (2015) afirmam que o uso da contextualização dos temas em sala de aula, pode representar uma importante ferramenta para a melhoria

dos processos de ensino-aprendizagem, fornecendo subsídios para uma formação educacional amparada na realidade e habilitadas para ações transformadoras. Os autores ressaltam que é importante levar em consideração a realidade local, regional e até mesmo o cenário nacional, bem como, as relações sociais, culturais, econômicas e ambientais que se estabelecem a partir da temática escolhida, verificando suas potencialidades e importância para a vida dos indivíduos que serão formados.

Os alunos foram questionados sobre de que forma poderia ser melhorada sua aprendizagem e poderiam discorrer livremente em suas respostas, sendo que os resultados são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6. Principais formas apontadas pelos alunos sobre como poderia ser melhorada sua aprendizagem, onde f = frequência em cada subcategoria e f total = frequência em cada categoria.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	f	%	f total	%
Aumento das horas de estudo	--	--	--	9	30%
Aumento do número de aulas	--	--	--	7	23%
Não respondeu	--	--	--	7	23%
Trabalhos de pesquisa/exercícios	--	--	--	3	10%
Aumento do número de plantões	--	--	--	3	10%
Maior interação	Através de <i>WhatsApp</i>	1	34%	3	10%
	Através de e-mail	1	33%		
	Através da plataforma	1	33%		
Aulas mais dinâmicas	--	--	--	1	3%
Plantões noturnos	--	--	--	1	3%
Compreensão dos professores	--	--	--	1	3%

Fonte: a pesquisa.

Analisando o quadro, observa-se que a categoria “Aumento das horas de estudo” aparece em primeiro lugar, sendo apontada por 30% dos alunos como uma maneira de melhorar sua aprendizagem e, em segundo lugar, o “Aumento do número de aulas” sendo apontado por 23% dos alunos. Estes dados corroboram com questões discutidas anteriormente, onde os próprios alunos afirmam que estudam poucas horas semanais, sendo que possuem consciência de que, para que ocorra uma melhoria da aprendizagem, é necessário um aumento das horas de estudo.

A categoria “Maior interação” foi menos apontada pelos alunos, com 10% das respostas se enquadrando nesta categoria, porém não se poderia deixar de discutir sobre o assunto, visto que está relacionado com este trabalho, sobre EAD e TIC. Sobre o tema, Kaieski et al. (2015) dizem que as TIC podem ser utilizadas como uma estratégia para aproximar os estudantes das atividades e conteúdos escolares, principalmente se consideradas as grandes mudanças que vêm ocorrendo no processo de ensino e aprendizagem motivadas também pelo desenvolvimento de novas ferramentas e tecnologias, sendo que a adoção de plataformas e ferramentas digitais pode contribuir para que o aluno desenvolva habilidades e competências compatíveis com as novas demandas sociais, construindo um percurso próprio de aprendizagem a partir das suas necessidades, ampliando assim o papel do professor como mediador de conhecimento.

Questionou-se os alunos quanto às suas opiniões sobre a EAD utilizada no Ensino Médio EJA, sendo esta questão do tipo aberta e os resultados apresentados no Quadro 7.

Quadro 7. Opiniões dos alunos sobre a EAD utilizada no Ensino Médio EJA, onde f = frequência em cada subcategoria e f total = frequência em cada categoria. Algumas das respostas dos alunos se enquadraram em mais de uma categoria e/ou subcategorias, portanto o f pode ser maior que f total e, f total pode ser maior que a amostra.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	f	%	f total	%
Atributo categorial positivo	Facilita a aprendizagem para quem não tem tempo	10	38%	26	87%
	Método mais compacto	7	27%		
	Chance de retorno aos estudos	6	23%		
	Melhor aprendizado	5	19%		
	Não especificou	4	15%		
	Ótimos Professores	3	12%		
	Atualização no mercado de trabalho	1	4%		
Não respondeu	--	--	--	3	10%
Atributo categorial negativo	Necessita interesse do aluno	1	50%	2	7%
	Falta objetividade em algumas disciplinas	1	50%		

Fonte: a pesquisa.

Analisando o quadro, nota-se que a EAD utilizada no Ensino Médio EJA é vista de forma positiva pelos alunos, pois 87% das respostas dos alunos se

enquadram no “Atributo categorial positivo”, sendo estas respostas desdobradas em subcategorias que justificam a opinião dos alunos. Observa-se que 38% destes alunos que julgam a EJA-EAD de modo positivo, justificam sua opinião pois o método facilita a aprendizagem para os alunos que não possuem tempo para se dedicar de modo integral, 27% diz que o método é mais compacto, tornando o estudo mais objetivo, 23% diz que enxergaram no método a chance de retorno aos estudos e 19% afirmam melhorar sua aprendizagem.

Além do fato, já discutido anteriormente, de que estes jovens e adultos são trabalhadores e possuem restrições quanto ao tempo de dedicação presencial escolar, sendo este problema solucionado pela EAD, nota-se, a partir das respostas dos alunos, que estes encaram a EAD também como um fator de melhoria do processo de aprendizagem.

Isto pode ser explicado, segundo Lévy (1999), pois a aquisição do conhecimento com o auxílio das tecnologias pode ser entendida pelo fato do ciberespaço suportar tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam várias funções cognitivas humanas, como por exemplo, memória, imaginação, percepção, raciocínios, sendo que dessa forma, como afirmam Scheibel e Lehenbauer (2010, p. 88) “a cultura digital, por intermédio do ciberespaço, poderia criar um novo espaço de aprendizagem e de desenvolvimento para os alunos da EJA”.

Os alunos foram questionados quanto às suas opiniões sobre a EAD utilizada na disciplina de Biologia e poderiam discorrer livremente em suas respostas, à partir das quais geraram os resultados que são demonstrados abaixo no Quadro 8.

Tal questionamento foi realizado pois, assim como apresentado no capítulo da metodologia deste trabalho, a disciplina de biologia possui muitos conteúdos a serem trabalhados por etapa e por módulo, seguindo as orientações da rede de ensino, portanto buscou-se compreender, através desta questão, qual a opinião dos alunos com relação à disciplina, ofertada por meio da EAD.

Sabe-se que a ciência é viva e dinâmica e que o ensino de ciências e/ou de biologia deve visar a aplicação na vida cotidiana das pessoas, pois não há como separar o aprendizado do dia-a-dia do aluno (BRASIL, 2002b).

Para Moraes, o ensino de biologia deve proporcionar ao aluno de EJA a oportunidade de aprendizagem de conceitos e/ou processos que estão sendo construídos por ele na escola, pois a missão da educação é conduzir o crescimento intelectual, moral e ético da comunidade através de ensinamentos, exemplos, experiências levados à escola, fazendo com que cada um se conscientize e se responsabilize pelo destino da sua própria vida (MORAIS, 2009, p. 2).

Santos e Souza (2011) ressaltam a importância da finalidade do ensino de ciências e/ou biologia em EJA, visto que este deve contribuir para que jovem e adulto possam compreender a relevância social do conhecimento científico e a importância da articulação desse saber com os demais, a fim de que os discentes possam ter mais condições de enfrentar os desafios de uma sociedade em mudança contínua, de que possam ter atitudes e iniciativas, bem como tomada de decisões.

Nesse sentido, justificar a importância do ensino de Ciências e/ou Biologia para os jovens e adultos é muito mais que listar as razões de por que se ensina Ciências, pois sabe-se que através deste ensino é dada a possibilidade de conhecer melhor o mundo, o meio ambiente em que vivem e, sem dúvida, não existem questionamentos quanto à importância nesse aspecto, pois, segundo os objetivos das propostas curriculares de ciências para a EJA, os fenômenos naturais precisam ser conhecidos e interpretados (BRASIL, 2002b).

A aula de Ciências/Biologia é uma das formas de promover contato com os fenômenos naturais, entretanto, para além desses objetivos, entende-se que o ensino de Ciências deve contribuir para a capacidade dos jovens e dos adultos de analisarem comparativamente outras formas de interpretação da realidade (BRASIL, 2002b). Trata-se de que o aluno conceba a ciência não só como um processo construtivo, mas que realmente tente aprender ciências de um modo construtivo, criando mecanismos de busca dos significados e dos sentidos, e não só repetindo, que tenha motivação para aprender ciência e não só aprovar na disciplina, assumindo a ciência como uma opção possível em seu futuro, seja acadêmico ou pessoal (POZO e CRESPO, 2009).

Proença (2010) afirma que o ensino de Ciências/Biologia deve visar a formação para a cidadania, autonomia e letramento científico, pois a sociedade

contemporânea necessita de cidadãos capazes de compreender e perceber as diferentes situações e agir de maneira responsável, crítica e consciente.

Pensando em todas estas questões é que se elaborou esta questão, onde os resultados são apresentados conforme o Quadro 8.

Quadro 8. Opiniões dos alunos sobre a EAD utilizada na disciplina de Biologia, onde f = frequência em cada subcategoria e f total = frequência em cada categoria. Algumas das respostas dos alunos se enquadraram em mais de uma categoria e/ou subcategorias, portanto o f pode ser maior que f total e, f total pode ser maior que a amostra.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	f	%	f total	%
Atributo categorial positivo	Ótima explicação	10	42%	24	80%
	Aula objetiva	7	29%		
	Método adotado pela professora contribui para a aprendizagem	7	29%		
	Não especificou	5	21%		
	Proporciona uma melhor aprendizagem	4	17%		
Atributo categorial negativo	Necessidade de maior número de aulas	4	80%	5	17%
	Métodos avaliativos difíceis	2	40%		
Não respondeu	--	--	--	3	10%

Fonte: a pesquisa.

Analisando o quadro, nota-se que a EAD utilizada na disciplina de Biologia é vista de forma positiva pelos alunos, mesmo possuindo muitos conteúdos para serem ensinados e aprendidos, pois 80% das respostas se enquadram no “Atributo categorial positivo”. Suas respostas se justificam, pois 42% acreditam ter uma ótima explicação da matéria, mesmo sendo pouco tempo de aula, 29% pois a aula é bem objetiva e 29% acreditam que o método adotado pela professora, a partir da metodologia EJA-EAD, contribui para sua aprendizagem.

Nota-se nos relatos dos alunos uma importante atribuição ao papel do professor em sala de aula e não só da metodologia em si, o que remete ao fato de que o professor, principalmente das salas de EJA, deve se preparar e estar sempre se capacitando, pois como afirma Freire (1997, p. 19) “a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente”. Para o autor, esta atividade exige do professor que sua formação se torne um processo permanente (FREIRE, 1997).

Foi questionado aos alunos, independentemente da ferramenta utilizada (quadro de giz, internet, projetor, etc.), o que é mais relevante para o processo de ensino e aprendizagem, sendo que poderiam discorrer livremente para responder à questão. Os resultados são apresentados no Quadro 9.

Quadro 9. Opiniões dos alunos sobre o que é mais relevante para o processo de ensino e aprendizagem, independentemente da ferramenta utilizada, onde f = frequência em cada subcategoria e f total = frequência em cada categoria. Algumas das respostas dos alunos se enquadraram em mais de uma categoria e/ou subcategorias, portanto o f pode ser maior que f total e, f total pode ser maior que a amostra.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	f	%	f total	%
Dedicação	Professor dedicado com a aula ou conteúdo	11	85%	13	43%
	Aluno dedicado aos estudos	4	31%		
Não respondeu	--	--	--	9	30%
Conhecimento do professor	--	--	--	5	17%
Aulas simples e objetivas	--	--	--	4	13%
Participação em aula	--	--	--	3	10%
Relação professor/aluno	--	--	--	3	10%
Aulas mais dinâmicas	--	--	--	2	7%

Fonte: a pesquisa.

Analisando o quadro observa-se que 43% dos alunos acreditam que a dedicação é que é mais relevante para a concretização do processo de ensino e aprendizagem, sendo que destes alunos, 85% afirmam que a dedicação (em aula ou com o conteúdo a ser ensinado) por parte do professor é mais relevante e 31% afirmam que é mais relevante a dedicação do próprio aluno com os estudos. Algumas respostas se enquadraram nas duas subcategorias, pois alguns alunos acreditam que tanto professor quanto aluno devem se dedicar para que o processo de ensino e aprendizagem seja de qualidade. Segundo Freire (2005, p. 78): “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem”.

Questionou-se os alunos sobre suas opiniões a respeito do potencial educativo da EAD, sendo esta uma questão aberta onde podiam discorrer livremente. Os resultados são apresentados no Quadro 10.

Quadro 10. Opiniões dos alunos sobre o potencial educativo da EAD, onde f = frequência em cada subcategoria e f total = frequência em cada categoria. Algumas das respostas dos alunos se enquadraram em mais de uma categoria e/ou subcategorias, portanto o f pode ser maior que f total e, f total pode ser maior que a amostra.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	f	%	f total	%
Atributo categorial positivo	Proporciona um excelente aprendizado	7	33%	21	70%
	Não especificou	7	33%		
	Mesma qualidade ou melhor do que o ensino presencial	3	14%		
	Chance de retorno aos estudos	3	14%		
	Estimula a autonomia do aluno	2	10%		
Não respondeu	--	--	--	5	17%
Atributo categorial negativo	Depende da dedicação do aluno	3	60%	5	17%
	Depende da disciplina ou conteúdo	1	20%		
	Não especificou	1	20%		

Fonte: a pesquisa.

Observa-se através da análise do quadro que os alunos acreditam que existe um potencial educativo na EAD, pois 70% das respostas se enquadram no “Atributo categorial positivo”. Destes alunos, 33% afirmam que a metodologia proporciona um excelente aprendizado, 14% dizem que possui a mesma qualidade ou melhor do que o ensino presencial, 14% afirmam que veem na EAD a chance de retorno aos estudos e 10% justificam sua opinião pois acreditam que a EAD tem potencial educativo porque estimula a autonomia do aluno diante do processo de aprendizagem. A EAD tem se mostrado como uma facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando aplicada a estes alunos da EJA, com perfil socioeconômico e educacional característicos, sem tempo integral para se dedicar aos estudos. Portanto, a EAD se apresenta como uma forma de resgatar estes alunos socialmente desprivilegiados e trazê-los à sala de aula, fazendo com que nela permaneçam.

Algumas destas subcategorias voltaram se repetir das questões anteriores, com exceção da subcategoria “Estimula a autonomia do aluno” que emergiu somente nesta questão. Sobre o tema, Konrath et al. (2009) afirmam

que nesta modalidade de ensino o aluno não pode ser passivo, ou seja, não pode simplesmente assistir, ler e acessar o ambiente, mas deve haver uma interação com o objeto de estudo e com o grupo (lendo os materiais, interagindo nas ferramentas, contribuindo com colegas, professores, resolvendo desafios, etc.), aprendendo a comprometer-se, organizar-se, ter iniciativa, autonomia e disciplina. Corroborando, Gassen et al. (2009) afirmam que a escola é um espaço de comunicação, sendo assim é um agente de transformação do sujeito, possibilitando através da interação o desenvolvimento das potencialidades intrínsecas de cada aluno.

6.2 PERCEPÇÕES DO GESTOR INSTITUCIONAL SOBRE A ESCOLA E METODOLOGIA

Para que se buscasse compreender melhor as percepções e opiniões do gestor institucional sobre a escola e metodologia utilizada, foi realizada uma entrevista com gravação de voz do tipo semiestruturada e os resultados, com a análise e a discussão são apresentados neste capítulo.

Foi perguntado ao gestor qual sua opinião sobre quem são os principais sujeitos ou elementos na EAD, no contexto do polo de ensino, sendo que ele poderia se expressar livremente. Analisando a resposta, nota-se que em sua opinião os alunos, em conjunto com os professores, são os principais elementos da EAD, pois são o objeto principal do curso.

Vale ressaltar que, de acordo com sua fala, o aluno deve ter comprometimento com os estudos, demonstrando responsabilidade e autonomia no processo de aprendizagem, pois a própria metodologia EJA-EAD exige esta postura do aluno e, os professores trabalham mais como mediadores deste processo, fazendo o acompanhamento do aluno e mostrando à ele o caminho que deve seguir, sempre incentivando a autonomia na construção da aprendizagem, conforme se observa na fala do gestor:

“[...] que o curso, ele não é um curso presencial com aulas uma vez por semana, ele é um curso à distância onde a presencialidade se dá uma vez por semana, mas que ele tem que estudar quando ele está fora da instituição no melhor horário pra ele, isto é uma liberdade de escolha, assim, que o curso, que a metodologia oferece, né... deles estudarem no melhor horário pra eles. E os professores são muito importantes no processo, no sentido assim de mostrar pra eles essa parte, né? Da importância deles estudarem nos momentos não presenciais, né? Ou seja, quando está na sua casa, no trabalho, porque a metodologia permite, né? Tem uma apostila que eles podem conduzir e estudar dentro de um ônibus, por exemplo, né? Tem o portal, que eles podem utilizar também pra interagir com o professor e pra estudar, fazer atividade, então, eu vejo assim, são as duas pontas, né?” (ENTREVISTADO).

Dados semelhantes foram encontrados em um estudo com EAD que, segundo a percepção dos dirigentes institucionais, a EAD é o processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, mas ligados através de diferentes meios de comunicação onde o aluno é o principal ator do seu aprendizado (BARBOSA, 2009).

Foi questionado ao gestor quais são os motivos pela busca da metodologia EJA-EAD, sendo que poderia se expressar livremente. Analisando sua resposta, observa-se que em sua opinião o principal motivo pela busca da metodologia é a falta de tempo livre que alunos dispõem para estudar, devido ao fato de serem alunos trabalhadores e/ou possuírem compromissos com os afazeres domésticos, pois são pais e mães de família, corroborando com os resultados obtidos das respostas dos alunos referente à mesma questão.

A situação econômica também foi apontada pelo entrevistado como um fator marcante na busca pela metodologia, mas vale ressaltar que o fator “situação econômica” foi apontado anteriormente pelos alunos, em outra questão, como sendo uma característica que influencia negativamente sua aprendizagem. A falta de recursos para estudar todos os dias, observando gastos com transporte e alimentação, faz com que procurem formas alternativas de estudarem, como observado na fala do entrevistado:

A gente realiza entrevista com esses alunos quando eles vêm pra cá e muitos deles relatam diversos motivos. O mais comum assim...trata-se da assumpção de compromisso, casamento,

vamos colocar assim. As meninas casam-se cedo, tem filhos e interrompem os estudos. Os rapazes o mesmo motivo, mas um pouco diferente. Tem o casamento, tem o filho e precisam trabalhar pra sustentar a mulher e a criança e ai abandona. Normalmente isso acontece, né? É, os alunos que nos procuram, assim, com relação a metodologia de EJA EAD, eles colocam assim: primeiro, tempo pra vir a escola todos os dias, esta é uma percepção assim crucial do que a gente vê. A grande maioria trabalha, e, em cursos presenciais, encontra-se muito cansado a noite pra vir todas as noites. Então, isso é um fator bastante motivante pra eles, né? Ah, não precisamos vir todos os dias, porque a gente trabalha o dia todo e está cansado, né? É, a questão do deslocamento também, tempo de deslocamento, inclusive, de recurso, pra vir todas as noites ou a semana toda, cai pela quinta parte, né? Ao invés de vir segunda a sexta, vem na terça, por exemplo. O gasto com transporte, com alimentação, nesse dia, presencial aqui também, se reduz bastante e isso eles colocam também, que é super bom pra gente. Então, eles gostam disso, principalmente (ENTREVISTADO).

Em um estudo com EJA, observa-se que a frequência de alunos que abandonaram os estudos no ensino fundamental durante o ano foi elevada, em torno de 88%, percentual este que ocorre em virtude da necessidade de exercerem algum tipo de atividade remunerada, o que os leva, na maioria dos casos, a conseguirem cargos mais baixos, com salários mais baixos, pela própria falta de escolaridade, que no futuro acaba por influenciar seu retorno à escola (ANDRADE et al., 2009).

Foi questionado ao gestor qual sua opinião sobre as vantagens e desvantagens da utilização da EAD, sendo que poderia se expressar livremente. Os resultados são apresentados, conforme abaixo em sua fala:

Vantagens, eu vou dizer assim, oh, vantagens eu vejo várias, até já comentei contigo. Vantagem é a questão do tempo, basicamente, que o aluno não precisa estar sempre aqui, que ele ganha tempo no deslocamento, nas viagens e etc., na questão econômica para viagens e permanência e também transporte e alimentação, essa é uma vantagem. A metodologia, eu vejo que ela é boa, o aluno... Eu poderia colocar como vantagem assim o aluno pode estudar na hora que ele quiser, ele pode fazer o seu horário de estudo, né? Ele só tem um compromisso uma vez por semana de ser naquele horário, no demais, ele pode se programar, ele pode estudar de madrugada, no fim de semana se ele quiser também. Como desvantagem, eu vejo assim apenas um item principal, mas aí já é uma questão até um pouco, não sei se é filosófica, que é a redução do tempo de convivência, convivência com o colega, a

socialização, eu acho que isso acaba segurando um pouco os alunos, né? Eles têm pouco momento pra se conhecer, poucos momentos, né? Então, essas regras da sociedade, esse aprendizado do convívio social, apesar de serem adultos, eu vejo que isso falta. Eu vejo que eles, quando estão mais pro final do curso, aí eles já estão socializando bem, já pegaram amizade, mas por ser apenas uma vez por semana demora pra acontecer essa ligação entre os alunos, essa interação (ENTREVISTADO).

Nota-se, pela sua fala, que o gestor acredita que as vantagens da utilização da EAD são principalmente a diminuição da perda de tempo que os alunos tem com deslocamentos, a redução de gastos com transporte e alimentação, que são maiores no ensino presencial e, a autonomia na escolha do horário de estudo, que é uma característica marcante neste perfil de aluno que EJA-EAD atende atualmente, pois são alunos trabalhadores e com responsabilidades familiares, com horários alternativos e em alguns casos, possuem mais de um emprego, impedindo sua presença todos os dias na sala de aula convencional. Estes resultados vão de encontro à fala dos alunos, discutidos em questões anteriores.

Como desvantagem o gestor cita o pouco tempo de socialização entre os alunos na escola, pois a metodologia não permite que passem muito tempo juntos, devido aos encontros presenciais ocorrerem de uma a duas vezes na semana. Para Luckesi (2011, p. 47) o ser humano constitui-se pelas “[...] relações consigo mesmo, com o outro, com o mundo e “com o que é maior do que ele”. E nesse processo, há determinações e escolhas”.

Em síntese, a formação do educando inclui “o eu” e “o eu e o outro”, como o autor nos coloca, portanto, as relações sociais e a interação com as ideias e opiniões dos outros também são importantes no processo de ensino e aprendizagem, principalmente para alunos de EJA que por diversas razões tiveram que abandonar a escola regular onde teriam uma maior convivência social, porém, por conta da metodologia EJA-EAD se torna um pouco mais difícil de existir esse contato (LUCKESI, 2011).

Uma sugestão seria elaborar situações de convivência nos momentos de intervalo e até mesmo atividades em grupo como fóruns de pesquisa e debates em grupo e não individuais.

Foi perguntado ao gestor sobre qual sua opinião sobre a EAD utilizada no Ensino Médio EJA, sendo que poderia se expressar livremente. Os resultados são apresentados conforme sua fala:

Ao longo da minha fala, eu já devo ter te dito isso. Eu acredito na educação a distância, acho que a metodologia adotada, quando na montagem do processo, do credenciamento do curso da rede e, recentemente, eles promoveram algumas alterações, eu vejo que a metodologia atende as necessidades, né? Tem o ambiente virtual com diversas ferramentas a disposição do aluno, o conteúdo de apoio de material didático, que são as apostilas, estão adequadas ao curso, né? A carga horária é adequada, os alunos gostam da metodologia, acho que houve uma boa aceitação. Então, eu vejo assim, oh: o curso é bem estruturado e eu vejo uma boa oferta. O aluno que realmente tem interesse em aprender, ele tem todas as condições de sair daqui com uma boa formação, mesmo sendo EAD, como eu te disse. Se o aluno, ele tiver interessado, ele pode construir, né? O professor, claro, cabe ao professor ser aquele professor orientador, motivador, né? Que mostra ao aluno a importância da aquisição do conhecimento, dos benefícios que ele vai ter em relação ao seu futuro profissional, qualidade de vida sua e de sua família, porque ele melhorando a sua condição de trabalhador, né...de profissional, ele pode também propiciar melhor qualidade de vida pra si e pros seus familiares, né? Então, eu vejo assim, acredito bastante e acho que o curso é muito bom (ENTREVISTADO).

Observa-se em sua fala uma visão positiva da utilização da EAD especificamente no Ensino Médio EJA, pois em sua opinião, mesmo sendo a distância o curso atualmente atende às necessidades do aluno, oferecendo diversas ferramentas para interação e para a construção do conhecimento. Para o gestor, o aluno deve ter interesse e dedicação de acordo com as exigências da metodologia em questão para que haja essa construção da aprendizagem e o professor atuar como um mediador pedagógico.

Na prática de ensino e aprendizagem pensada a partir da mediação pedagógica, o professor é responsável por essa mediação, atuando de modo a organizar os materiais no ambiente virtual de aprendizagem, orientar os alunos, responder as dúvidas sobre o conteúdo, comentar as produções e interagir nas ferramentas de discussão, acompanhar e avaliar os alunos (KONRATH et al., 2009). Estes entram neste cenário como quem precisa também ter comprometimento, disciplina e organização do seu tempo e espaço de trabalho para que tenha êxito em seu aprendizado, pois diante das mudanças da

sociedade e da invenção de novas tecnologias de informação e comunicação e pela disseminação da EAD, “[...] professores e alunos têm a clara sensação de que a aprendizagem deve ser encarada de outra forma, indo além da mera transmissão de conhecimentos” (KONRATH et al., 2009, p. 3).

Foi questionado ao gestor sua opinião sobre o potencial educativo da EAD, sendo que poderia se expressar livremente. Os resultados são demonstrados abaixo, segundo sua fala:

Tem, já falei várias vezes, acredito demais, acho que é possível sim. Eu faço a única ressalva assim, que o aluno tem que ser mais responsável e mais sincero consigo mesmo, né? Fazer um trabalho sério pra que ele consiga conhecimento. Claro, que o professor tá ali pra avaliar, pra acompanhar, pra orientar, né? E alertá-lo, caso esteja com uma conduta inadequada ou com baixa aquisição de conhecimento ou com falta de interesse na situação ou qualquer coisa, mas eu acho que a proposta é válida sim (ENTREVISTADO).

Nota-se que o entrevistado acredita que existe potencial educativo na metodologia EJA-EAD, vindo ao encontro com suas opiniões às questões anteriores e com as próprias opiniões dos alunos, sendo reforçada a ideia da responsabilidade do aluno com a construção da aprendizagem e do trabalho do professor como mediador dessa construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi investigar o potencial educativo da metodologia EJA-EAD no Ensino Médio, através das percepções dos alunos e gestor institucional. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede privada de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Observou-se através das percepções dos alunos e do gestor institucional uma visão positiva acerca da utilização e do potencial educativo da metodologia EJA-EAD especificamente no Ensino Médio, aplicada a esse perfil de aluno, pois segundo suas opiniões, mesmo sendo à distância o curso atende às necessidades do aluno, oferecendo diversas ferramentas para interação e para a construção do conhecimento.

Vale ressaltar que, segundo as opiniões dos alunos e do gestor institucional, para que a metodologia funcione e atinja seu objetivo o aluno deve ter interesse e dedicação de acordo com as exigências da metodologia em questão, para que haja a construção da aprendizagem, sendo que o professor atua como um mediador pedagógico e não como mero transmissor do conhecimento.

Além disso, a pesquisa apresentou importantes contribuições para avaliação do perfil socioeconômico e educacional dos alunos sujeitos da pesquisa, considerando que, a partir dos resultados obtidos, observa-se que são trabalhadores que estudam ou querem retomar os estudos, por conta de exigências do próprio mercado de trabalho, em busca de realização pessoal ou para aquisição do conhecimento, facilitado pela metodologia EJA-EAD.

Estes alunos possuem pouco tempo livre para se dedicar aos estudos, pois são trabalhadores, em alguns casos possuem mais de um emprego, com responsabilidades do lar, pois são pais e mães de família, o que os impede de estarem na sala de aula de modo presencial todos os dias, sendo assim encontram na metodologia EJA-EAD uma solução para retomar e finalizar os

estudos, mostrando o papel social de resgatar estes alunos que não puderam, por diversos motivos, concluir os estudos na idade adequada.

Pretende-se com estudos desta natureza contribuir para o debate acerca da utilização da metodologia EJA-EAD no processo de ensino e aprendizagem aplicados neste perfil de aluno, que constitui parcela significativa da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G.; OLIVEIRA, E. C. de. Composição social e percursos escolares dos sujeitos do ProJovem: novos/velhos desafios para o campo da educação de jovens e adultos. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 82, p. 73-89, nov. 2009.
- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Caderno de textos: 1ª Conferência Municipal de Educação de Contagem – MG**. p. 39-56. Contagem, MG. 2005.
- BARBOSA, L. A. B. A. Políticas e Programas em educação à distância: o curso de licenciatura plena em ciências biológicas na Universidade Aberta do Piauí. Canoas, Ulbra, 2009. 190 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2011.
- BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. Atlas, 2004.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BELLONI, M. L. Ensaio Sobre Educação a Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, Abril, 2002.
- BERNARDIM, M. L.; BERNARDIM, A. M. P.; DIAS, G. S. da. Percepção do aluno-trabalhador da EJA sobre o trabalho e a educação. Paraná: Unicentro, 2006. In: VI Simpósio sobre Trabalho e Educação. **Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE)**. UFMG: 2011. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete_old2/sites/default/files/BERNARDIM,M%D0%B0rcio.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2014.
- BOFF, E. T. de O.; ROSIN, C. K.; PINO, J. C. D. Situação de Estudo: aproximações com as orientações curriculares nacionais e o livro didático. **Contexto e Educação**: Unijuí, ano 27, nº 87, Jan./Jun. 2012. p. 166-185. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/283>>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa Nacional**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contêm as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_21.12.2011/index.shtm>. Acesso em: 15 mar. 2014.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, 2000a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 11 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 1/2000**. Brasília, 2000b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/resolucao_01_2000.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília, 2000c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 2002a.

_____. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Ciências Naturais na Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2002b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/.../vol3_ciencias.pdf. Acesso em: 13 set. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Educação e o mundo do trabalho**. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=umsqiwwAAAAJ&citation_for_view=umsqiwwAAAAJ:Tyk-4Ss8FVUC>. Acesso em: 21 out. 2015.

_____. **Decreto Federal nº 5.840**, de 13 de Julho de 2006. Presidência da República. Casa Civil. Brasília, DF: 13 de Julho de 2006a.

_____. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Caderno Trabalhando com Jovens e Adultos: Alunas e Alunos da EJA**. Brasília, 2006b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Caderno Trabalhando com Jovens e Adultos: A sala de aula como espaço de vivência e Aprendizagem**. Brasília, 2006c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Caderno Trabalhando com Jovens e Adultos: Avaliação e Planejamento**. Brasília, 2006d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Caderno Trabalhando com Jovens e Adultos: Observação e Registro**. Brasília, 2006e. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno3.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Caderno Trabalhando com Jovens e Adultos: O processo de Aprendizagem dos alunos e professores**. Brasília, 2006f. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2014.

_____. IBGE. **Censo demográfico 2010**. Educação e deslocamento. Rio de Janeiro, 2010a. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/educacao_e_deslocamento/. Acesso em: 08 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE 03/2010**: Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Câmara de Educação Básica, 2010b.

CAMPOS, M. P. A cultura juvenil e o jovem na EJA. In: SCHEIBEL, M. F.; LEHENBAUER, S. (Org.). **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008. 176p.

CARBONELL, S. **Educação estética na EJA**: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2012.

CAVALCANTI, R. de A. Andragogia: a aprendizagem em adultos. **Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba**. nº 6, v. 4, julho. 1999. Disponível em: <<http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

CORDEIRO, L. P. O desenvolvimento do ser humano na sua inteireza. In: SCHEIBEL, M. F.; LEHENBAUER, S. (Org.). **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008. 176p.

COSTA, F. L. M. da; SOBRINHO, F. P.; DIAS, I. E. F. **O perfil dos alunos do PROEJA no CEFETCE: o que pensam e o que desejam**. Fortaleza, CE: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_operfil.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2014.

COURA, I. G. M.; ARAÚJO, W. J. de. A educação a distância como possibilidade de formação dos sujeitos da eja. **IV Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – Senept**. Belo Horizonte, MG, 2014.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

_____. Inclusão digital – cada vez mais no centro da inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 36-38, out./mar., 2005.

FAVRETTO, R. A. D.; CORDOVA, T. A implantação da ead na modalidade de educação de jovens e adultos: o modelo do sesi em santa catarina. **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, São Luis, MA, 2012. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2012/anais/10x.pdf. Acesso em: 09 set. 2015.

FERREIRA, J. L. de; GALERA, J. M. B.; SILVA, M. V. G. A tecnologia como fator fundamental de inclusão social para os educandos da eja no ensino profissional. **IV Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – Senept**. Belo Horizonte, MG, 2014.

FILHO, F. J. C. **Vamos Dialogar Sobre a EJA?**. Monografia de Especialização. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. 2009. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação, Goiânia, 2009. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/vamosdialogarsobreajeja_0.pdf. Acesso em: 18 fev. 2015.

FRANCO, C. P. de. **O uso de um ambiente virtual de aprendizagem no ensino de inglês: além dos limites da sala de aula presencial**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ / Faculdade de Letras / Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2009. 278 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

GASSEN, J. de L. B.; BENCKE, I. R.; LUZ, C. L. da. Nas ondas do rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). **RENOTE - Novas Tecnologias na Educação**, v. 7 nº 1, Julho, 2009.

HADDAD, S.; PIERRO, M. C. di. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. **São Paulo em Perspectiva**, 14(1), 2000.

IRBER, C. **Formação inicial de professores:** percepção de licenciandos sobre o ensino na Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Puc, 2013. 90 p.

JARDILINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. de. **Educação de Jovens e Adultos:** sujeitos, saberes e práticas. São Paulo, Cortez, 2014.

KAIESKI, N.; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do *whatsapp*. **RENOTE - Novas Tecnologias na Educação**, v. 13 nº 2, dezembro, 2015.

KONRATH, M. L. P.; TAROUÇO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **RENOTE - Novas Tecnologias na Educação**, v. 7 nº 1, Julho, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, J. C. da R. O paradigma da compreensão: conversações acerca da prática educativa frente ao erro na aprendizagem. In: SCHEIBEL, M. F.; LEHENBAUER, S. (Org.). **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008. 176p.

MACHADO, E. F.; CULPI, V. L. F. L. da. Possibilidades metodológicas para a apropriação do tema artrópodes na educação de jovens e adultos (eja). **Experiências em Ensino de Ciências**, v.10, nº. 1, 2015. p. 41-53.

MACHADO, M. M.; RODRIGUES, M. E. de C. A EJA na próxima década e a prática pedagógica do docente. **Retratos da Escola**, v. 8, n. 15, p. 383-395, 2014.

MARTÍNEZ, L. F. P. Ensino de ciências com enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) a partir de questões sociocientíficas (QSC). In: **Questões sociocientíficas na prática docente:** ideologia, autonomia e formação de professores [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2012, pp. 55-61.

MARTINS, B. S.; SILVA, F. D. S. O uso do computador e da internet como catalizadores do conhecimento. **Congresso de Educação – Câmpus de Iporá** 1:135-141, 2015.

MORAES, M. C. **Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 293 p.

MORAES, R.; GOMES, V. Uma U. A. sobre Unidades de Aprendizagem. In: GALIAZZI, M. C. (Org.). **Construção curricular em rede na educação em ciências**: uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Unijuí, 2007. 403p.

MORAIS, F. A. O ensino de Ciências e Biologia nas turmas de EJA: experiências no município de Sorriso MT. **Revista Iberoamericana de Educación** n.º 48/6 – 10 de mar. de 2009. ISSN: 1681-5653 Disponível em: [HTTP://www.rieoei.org/expe/2612Morais.pdf](http://www.rieoei.org/expe/2612Morais.pdf). Acesso em: 07 mar. 2014.

MORAIS, N. S.; POMBO, L.; BATISTA, J.; MOREIRA, A.; RAMOS, F. Uma Revisão de Literatura sobre o Uso das Tecnologias da Comunicação no Ensino Superior. **PRISMA.COM**, nº 24, p. 162-185, 2014.

NASCIMENTO, J. M. de M. **Educar pela pesquisa visando o desenvolvimento sustentável**: o ambiente como tema interdisciplinar na educação de jovens e adultos (EJA). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática - ULBRA, Canoas, 2013. 130 p.

OLIVEIRA, D. S.; FEITOSA, M. S. da S. M.; SOUZA, Q. A.; FREITAS, G. C.; SOUSA, C. M.; LIMA, M. F. de. Ensino aprendizagem de biologia na educação de jovens e adultos. In: **Congresso de Educação – Câmpus de Iporá**. 2015, p. 371-383.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: Reunião Anual da associação nacional Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 22ª. 1999, Caxambu. **Anais eletrônicos 22ª Reunião ANPED**. Caxambu, MG: ANPED. Disponível em: http://www.ekolhumana.com.br/upload-files/artigos/Jovens_adultos_aprendizagem.pdf. Acesso em: 07 mar. 2014.

PESSANO, E. F. C.; LANES, K. G.; LANES, D. V. C.; FOLMER, V.; PUNTEL, R. L. A contextualização como estratégia para a formação continuada de professores em uma unidade de atendimento socioeducativo. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol. 14, nº 3, 340-360, 2015.

PIERRO, M. C. D.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

PINHEIRO, N. A. M.; SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. A. Ciência, tecnologia e sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 71-84, 2007.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PROENÇA, M. S. de. **Estudando a fauna e a flora nativas e exóticas no ensino de ciências**: possibilidades para a educação ambiental. Dissertação de

Mestrado, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática-ULBRA, Canoas, 2010.

RABELO, E. G.; TOMÉ, C. L. Casos e acasos – por que eles e elas persistem?: um estudo de caso na educação de jovens e adultos. **Eventos Pedagógicos**, v. 1, n. 1, p. 29-37, 2015.

REIS, A. F. dos; DACORSO, A. L. R.; TENÓRIO, F. A. G. Influence of the use of information and communication Technologies in municipal government accountability-a case study in the Court of Auditors of Bahia's municipalities. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 1, p. 231-251, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução 300/2009**: estabelece normas complementares para a oferta da Educação a Distância – EaD no Sistema Estadual de Ensino. Revoga a Resolução CEED nº 293, de 22 de agosto de 2007. Porto Alegre, RS: 2009.

_____. **Resolução 313/2011**: consolida normas relativamente à oferta da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino. Porto Alegre, RS, 2011.

ROSADO, L.; TOMÉ, V. N. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. 2015, vol. 96, n. 242, p. 11-25, 2015.

ROZA, J. P. da. Mudanças paragnmáticas na história da educação: os pressupostos pedagógicos e epistemológicos. In: ACOSTA, A. J. (Org.). **Organização do Trabalho Pedagógico**. (Caderno Universitário). Canoas: Ulbra, 2007. 152p.

SANTOS, C. C. R. **Andragogia**: aprendendo a ensinar Adultos [S.l.: s.n.] [s.d]. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf. Acesso em: 07 mar. 2014.

SANTOS, M. N.; SOUZA, M. L. O ensino de ciências em turmas de Educação de Jovens e Adultos. **Atas do VIII ENPEC Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. I CIEC Congresso Iberoamericano de Investigación em Enseñanza de las Ciencias. 2011. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1514-1.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2014.

SANTOS, W. P.; MORTIMER, E. F. Uma Análise de Pressupostos Teóricos da Abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no Contexto da Educação Brasileira. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 2, n. 2, dez. 2002.

SCHEIBEL, M. F.; LEHENBAUER, S. **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Medição, 2010.

SCHEIBEL, M. F. **Projetos Interdisciplinares** / [Obra] organizada pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Curitiba: Ibpex, 2009. 202 p.: il.

SCHMIDT, A. I. T.; COUTO, M. P. DOM-EJA a distância: um projeto de aprendizagens e novas tecnologias na educação de jovens e adultos. **EJA em Debate**, n. 1, p. 143-151, 2014.

SERRA, G. M. D. **Contribuições das TIC no ensino e aprendizagem de ciências: tendências e desafios**. 2009. 383 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

SILVA, S. A. da; FERREIRA, S. L.; FERREIRA, D. M. **A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho**. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Educação. 2009.

SILVEIRA, A. V.; OLIVEIRA, A. M. M.; MASCARENHAS, C.; ALVES, I. O ensino e aprendizagem nas aulas de ciências da Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos Fapa**, n. 4, 2008. Disponível em: <http://www1.fapa.com.br/cadernosfapa/artigos/4educacao/artigo17.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2014.

SOUSA, K. C. de; CUNHA, N. da S. Perfil dos alunos de educação de jovens e adultos de Teresina. **VI Encontro de Pesquisa em Educação – PPGED/UFPI**. 2010. Disponível em: < www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/.../GT_19_03_2010.pdf>. Acesso em: 03 set. 2015.

STOCO, H. P. A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência no CEFET-BA. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA Nº 01 – Ano I – Agosto, 2010**.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Escola

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA

Eu, _____, RG _____, na função de Diretor Pedagógico da escola, declaro que tenho conhecimento e autorizo a realização do projeto de pesquisa intitulado “**Processo de aprendizagem em biologia e o perfil socioeconômico-educacional: um estudo de caso na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino à Distância (EAD)**” proposto pela pesquisadora Jaqueline Fumis e o orientador Paulo Tadeu Campos Lopes.

O referido projeto será realizado na escola _____, CNPJ _____, localizada na cidade de Porto Alegre, Endereço _____, que atua como polo de apoio presencial do _____, **sendo garantido o sigilo e anonimato das instituições envolvidas neste estudo.**

Declaro, portanto, que estou ciente e que compreendi a metodologia e objetivos do estudo e estou de acordo com a execução do mesmo nesta escola, sendo que fui informado que não haverá prejuízo ou dano algum para nenhuma das partes envolvidas.

Assinatura do Diretor Pedagógico e Carimbo

Assinatura da Pesquisadora Jaqueline Fumis

Assinatura do orientador Paulo Tadeu Campos Lopes

Porto Alegre, _____ de _____ de 2014.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Alunos

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
AUTORIZAÇÃO PARA A COLETA DE DADOS DOS ALUNOS**

Eu, Jaqueline Fumis, responsável pela pesquisa “Processo de aprendizagem em biologia e o perfil socioeconômico-educacional: um estudo de caso na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino à Distância (EAD)”, ainda em desenvolvimento, estou fazendo um convite para você participar como voluntário deste estudo.

Esta pesquisa pretende investigar o processo de aprendizagem dos alunos na disciplina de biologia no Ensino Médio EJA, na modalidade EAD, bem como a influência das características do perfil socioeconômico-educacional destes alunos sobre seu desempenho escolar, na metodologia utilizada pela escola em questão e sua participação constará em responder ao instrumento de coleta de dados e às provas e atividades referentes à disciplina de Biologia.

AUTORIZAÇÃO:

Eu, _____, **RG** _____, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo, quanto aos seguintes aspectos:

- a. que os resultados da pesquisa serão confidenciais, e serão divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o **sigilo e anonimato sobre sua participação**;
- b. que o uso dos dados por mim fornecido é reservado aos autores da dissertação, acima mencionados, sendo que estes dados não serão divulgados para a escola, **preservando o respeito ao meu anonimato**;
- c. que a pesquisa objetiva investigar o processo de aprendizagem dos alunos, no que se refere aos conteúdos de Biologia, Ensino Médio, EJA na modalidade a distância e a influência das características do perfil socioeconômico-educacional;
- d. que a coleta de informações da pesquisa será feita por meio de questionários para coleta de dados sobre o perfil socioeconômico-educacional dos alunos, suas opiniões sobre a estrutura física do polo de ensino de Porto Alegre e da metodologia empregada pela escola, bem como serão coletados dados dos desempenhos nas provas e atividades realizadas na disciplina de biologia;

- e. que estará a mim assegurada a disponibilidade para esclarecimentos sobre a metodologia aplicada na pesquisa;
- f. que para mais esclarecimentos posso contatar a autora e orientador responsável;
- g. que estará a mim garantida a total liberdade de me recusar a participar ou retirar meu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalidade alguma e sem prejuízo algum para mim.

DECLARO, portanto, que fui esclarecido sobre a pesquisa e tendo compreendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar deste estudo.

Assinatura do voluntário

Porto Alegre, _____ de _____ de 2014.

DECLARAÇÃO DO(A) PESQUISADOR(A):

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências nele contidas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, _____ de _____ de 2014.

DADOS DO(A) PESQUISADOR(A):

Jaqueline Fumis

Av. Farroupilha, 8001, prédio 14, sala 338, ULBRA - Canoas, RS, CEP 92425-900

Telefone (51) 3477 9239 endereço eletrônico jaquelinefumis@yahoo.com.br

Professor Orientador:

Dr. Paulo Tadeu Campos Lopes pclopes@ulbra.br

APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados – Questionário Alunos

Caro(a) Aluno(a),

Este questionário integra a pesquisa de elaboração da dissertação do curso de mestrado inserido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA – Canoas/RS), com o tema: “Processo de aprendizagem em biologia e o perfil socioeconômico-educacional: um estudo de caso na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino à Distância (EAD)” e tem como objetivos: traçar o perfil dos estudantes do curso e conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente escolar em que realizam a sua formação, bem como sobre a metodologia empregada pela escola. Todas as informações prestadas devem corresponder à realidade, pois a não veracidade das respostas implicará prejuízo aos resultados finais.

O questionário contém perguntas do tipo fechada e aberta. Desde já manifestamos nossos agradecimentos pela sua valiosa contribuição na realização desta pesquisa.

IMPORTANTE: TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE QUESTIONÁRIO SERÃO MANTIDAS EM SIGILO, SENDO PRESERVADA A IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE.

Atenciosamente,

Jaqueline Fumis (pesquisadora) e *Paulo Tadeu Campos Lopes* (orientador)

Antes de preencher este questionário, leia atentamente as instruções.

No questionário a seguir constam questões objetivas e subjetivas. Nas questões subjetivas, especifique o que está sendo solicitado, e nas objetivas, marque com um “X” o campo que corresponde a sua realidade. Haverá questão que poderá conter mais de uma alternativa como resposta e algumas de escala de preferência (ex: de 1 a 5 de acordo com a preferência por cada item).

I - DADOS PESSOAIS

Nome completo do aluno: _____

Etapa: () II ou () III ou () IV **Disciplina:** Biologia

01) Naturalidade (cidade):..... **UF:**..... **Nacionalidade:**

02) Gênero: 1() Masculino 2() Feminino

03) Qual sua faixa de idade?

1. () de 18 anos a 20 anos
2. () de 21 anos a 25 anos
3. () de 26 anos a 30 anos
4. () de 31 anos a 35 anos
5. () de 36 anos a 40 anos
6. () acima de 40 anos. Especifique: _____

04) Qual seu estado civil?

1. () Solteiro(a), sem filho(s)
2. () Solteiro(a), com Filho(s)
3. () Casado(a) ou com companheiro(a), sem filho(s)
4. () Casado(a) ou com companheiro(a), com filho(s)
5. () Separado(a), sem filhos
6. () Separado(a), com filhos
7. () Outros. Especifique: _____

05) Se tratando de cor da pele ou raça, você se considera:

1. () Branco(a)
2. () Negro(a)
3. () Amarelo(a)
4. () Pardo(a)
5. () Indígena

(Cores de Pele/Raça adaptadas do último Censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010).

06) Você mora:

1. () Com os pais
2. () Casa de parente
3. () Casa de amigo
4. () Sozinho
5. () Com cônjuge
6. () Outros. Especifique: _____

07) Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você? _____

08) Você mora em Porto Alegre?

1. () Sim
2. () Não. Em que cidade? _____ Distância da escola: _____ Km

09) Qual o meio de transporte que você mais utiliza para vir ao colégio?

1. () Bicicleta
2. () Moto
3. () Automóvel
4. () Transporte coletivo
5. () A pé
6. () Outro(s). Especifique: _____

10) Você possui computador em casa?

1. () Sim, computador de mesa
2. () Sim, computador portátil (laptop, notebook, netbook)
3. () Sim, tablet
4. () Não possui computador em casa

11) Você possui internet em casa?

1. () Sim – Internet Discada paga
2. () Sim – Internet Discada gratuita
3. () Sim – Internet Banda larga paga
4. () Sim – Internet Banda larga gratuita
5. () Sim – Internet 3G
6. () Não possui internet em casa
7. () Outros. Especifique: _____

12) Local de onde mais acessa a internet:

1. () Em casa
2. () No laboratório de informática da escola
3. () Em *lan house*
4. () No trabalho
5. () Outro(s). Especifique: _____

13) Seu tempo de lazer (ou tempo livre) semanalmente é de:

1. () 1 hora
2. () De 2 a 3 horas
3. () Sábado e domingo o dia todo
4. () Não tenho tempo para lazer
5. () Outro(s). Especifique: _____

14) Em seu tempo livre, você:

(você pode assinalar mais de uma alternativa)

1. () Assiste TV
2. () Visita parentes
3. () Lê livros
4. () Acessa a internet e redes sociais
5. () Lê Jornal

6. () Lê Revistas
7. () Vai ao parque com amigos e/ou família
8. () Joga videogame
9. () Sai para festas, bares, baladas
10. () Outro(s). Especifique: _____

15) Quando você acessa a internet, quais são os temas de sua preferência nos sites que você consulta com mais frequência? Você deve marcar 5 opções, de acordo com seu grau de interesse em uma escala de 1 a 5, sendo 1 o tema de maior de preferência e 5 o de menor preferência.

1. () Notícias
2. () Relacionamentos
3. () Saúde
4. () Sexo
5. () Beleza, moda
6. () Jogos
7. () Produtos (compra e venda)
8. () Ciência
9. () Temas trabalhados em aula
10. () Curiosidades
11. () Fofocas sobre famosos
12. () Redes sociais, chats, bate-papos
13. () Outro(s). Especifique: _____

II - DADOS EDUCACIONAIS

16) Em que Ano/Época você parou de estudar: _____ (ex: 2002)

17) Em que escola você estudou a maior parte do Ensino Fundamental?

1. () Ensino Fundamental Público
2. () Ensino Fundamental Particular com bolsa de estudos parcial
3. () Ensino Fundamental Particular com bolsa de estudos integral
4. () Ensino Fundamental Particular pago por você, sem bolsa de estudos
5. () Outra situação. Especifique: _____

18) Você estudou até que série/ano do Ensino Fundamental?

1. () Somente a pré-escola
2. () Até a 4ª série (atual 5º ano) do Ensino Fundamental
3. () Até a 8ª série (atual 9º ano) do Ensino Fundamental
4. () Iniciei o Ensino Médio mas não concluí
5. () Outra situação. Especifique: _____

19) Você chegou a iniciar seus estudos no Ensino Médio em algum momento de sua vida? Em que escola?

1. () Sim, Ensino Médio Público
2. () Sim, Ensino Médio Particular com bolsa de estudos parcial
3. () Sim, Ensino Médio Particular com bolsa de estudos integral
4. () Sim, Ensino Médio Particular pago por você, sem bolsa de estudos
5. () Não, não iniciei o Ensino Médio antes
6. () Outra situação. Especifique: _____

20) Para você que iniciou o Ensino Médio em algum momento: você chegou até que série/ano do Ensino Médio:

1. () Até o 1º ano do Ensino Médio, porém não concluí
2. () Até o 1º ano do Ensino Médio e concluí
3. () Até o 2º ano do Ensino Médio, porém não concluí
4. () Até o 2º ano do Ensino Médio e concluí
5. () Até o 3º ano do Ensino Médio, porém não concluí
6. () Não iniciei o Ensino Médio antes
7. () Outra situação. Especifique: _____

21) Por que você escolheu esta escola?

1. () Porque oferece um ensino de qualidade
2. () Por ser uma Instituição de ensino particular
3. () Por incentivo de parentes ou amigos
4. () Porque é polo de uma rede de ensino bem conceituada
5. () Porque é mais próximo de sua residência
6. () Por falta de outra opção
7. () Outra situação. Especifique: _____

22) Por que escolheu o curso de EJA e não o Ensino Médio normal/regular?

23) Porque você escolheu a modalidade de Estudo à distância (EAD)?

24) Seu pai estudou até:

1. () A pré-escola
2. () A 4ª série (atual 5º ano) do Ensino Fundamental
3. () A 8ª série (atual 9º ano) do Ensino Fundamental
4. () Iniciou o Ensino Médio mas não concluiu
5. () Concluiu o Ensino Médio
6. () Fez faculdade
7. () Nunca estudou
8. () Outra situação. Especifique: _____

25) Sua mãe estudou até:

1. () A pré-escola
2. () A 4ª série (atual 5º ano) do Ensino Fundamental
3. () A 8ª série (atual 9º ano) do Ensino Fundamental
4. () Iniciou o Ensino Médio mas não concluiu
5. () Concluiu o Ensino Médio
6. () Fez faculdade
7. () Nunca estudou
8. () Outra situação. Especifique: _____

26) Você fez algum curso antes de entrar na EJA?

1. () Sim. Especifique: _____
2. () Não

27) Você está atualmente cursando algum tipo de curso (pré-vestibular, para concurso público, informática, inglês, técnico...etc)?

1. () Sim. Especifique: _____
2. () Não

28) Você tem curso de informática?

1. () Sim, curso básico de informática
2. () Sim, curso técnico de informática
3. () Não, mas tenho conhecimentos em informática
4. () Não e não tenho conhecimentos em informática

29) Você é portador de alguma necessidade especial?

1. () Sim. Especifique: _____
2. () Não

30) Qual a média semanal de horas dedicadas aos estudos à distância (EAD)?

1. () Menos de 1
2. () 1 hora
3. () 2 horas
4. () 3 horas
5. () Mais de 3 horas

31) Você estuda:

(você pode assinalar mais de uma alternativa)

1. () Pela apostila da escola
2. () Pelos livros da Biblioteca da escola
3. () Pelos livros da Biblioteca da Cidade onde reside
4. () Pelos livros que possui em casa
5. () Pelos plantões presenciais semanais
6. () Pelos plantões 0800 da rede de ensino
7. () Por email, mandando as dúvidas ao professor da disciplina
8. () Por consulta em sites sobre os assuntos
9. () Com outra pessoa mais instruída
10. () Outra situação. Especifique: _____

32) Você se dedica aos estudos em que local?

(você pode assinalar mais de uma alternativa)

1. () Em casa
2. () No trabalho
3. () No polo de ensino
4. () No plantão presencial
5. () Na biblioteca da sua cidade

33) Você resolveu voltar a estudar, principalmente, pois:

34) Quais características influenciam negativamente sua aprendizagem? (Ex: situação econômica, poucas aulas, etc.) Explique.

35) De que forma poderia ser melhorada sua aprendizagem? (Ex: com mais horas de estudo à distância, com mais aulas/plantões presenciais, etc.)

36) Qual a sua opinião sobre a Educação à Distância (EAD) utilizada no Ensino Médio EJA?

37) Qual a sua opinião sobre a Educação à Distância (EAD) utilizada na disciplina de Biologia?

38) Você utilizaria a Educação à Distância (EAD) em outros cursos? Porque?

39) Com que frequência, na semana, você estuda à distância utilizando recursos como: plataforma da escola, sites, apostila, 0800, email com professor, etc.? Especifique também que recurso mais utiliza.

40) Para você, a Educação à Distância (EAD) tem potencial educativo?

41) Para você, independentemente da ferramenta utilizada, (Ex: quadro de giz, internet, Datashow, EAD, etc.) o que é mais relevante para os processos de ensino e aprendizagem?

III - SITUAÇÃO ECONÔMICA

42) Caracterização da situação de trabalho. Você:

1. () Trabalha com vínculo empregatício

Horário(s): () Manhã () Tarde () Noite

Função _____

Remuneração – assinale uma alternativa abaixo (**Levar em consideração o salário no RS = R\$ 868,00 (ainda vai ser aprovado) e o Nacional = R\$ 724,00**):

- a. () Até 01 Salário Mínimo
- b. () Acima de 1 a 2 Salários Mínimos
- c. () Acima de 2 a 3 Salários Mínimos
- d. () Acima de 3 a 5 Salários Mínimos
- e. () Acima de 5 a 10 Salários Mínimos
- f. () Acima de 10 Salários Mínimos

2. () Trabalha sem vínculo empregatício como autônomo ou estagiário

Horário(s): () Manhã () Tarde () Noite

Atividade: _____

Renda Média aproximada - assinale uma alternativa abaixo:

- a. () Até 01 Salário Mínimo
 b. () Acima de 1 a 2 Salários Mínimos
 c. () Acima de 2 a 3 Salários Mínimos
 d. () Acima de 3 a 5 Salários Mínimos
 e. () Acima de 5 a 10 Salários Mínimos
 f. () Acima de 10 Salários Mínimos
3. () Não está trabalhando
 4. () Nunca trabalhou
 5. () Outra situação. Especifique: _____

43) Renda familiar mensal em salários mínimos? (Levar em consideração todas as pessoas que contribuem para as despesas da casa e que o salário no RS = R\$ 868,00 (ainda vai ser aprovado) e o Nacional = R\$ 724,00):

1. () Até 01 Salário Mínimo
 2. () Acima de 1 a 2 Salários Mínimos
 3. () Acima de 2 a 3 Salários Mínimos
 4. () Acima de 3 a 5 Salários Mínimos
 5. () Acima de 5 a 10 Salários Mínimos
 6. () Acima de 10 Salários Mínimos

44) Você possui automóvel próprio?

1. () Sim. Especifique: _____
 2. () Não

45) Você possui casa própria?

1. () Sim, quitada
 2. () Sim, financiada
 3. () Não

IV - INFRAESTRUTURA DO POLO

Nas questões abaixo, de forma consciente, marque a alternativa que julgar mais adequada, marcando somente uma opção de acordo a legenda:

1. Excelente
 2. Bom
 3. Regular
 4. Indeciso
 5. Ruim
 6. Péssimo

46)	Como você avalia a quantidade de computadores presentes no seu polo?	1	2	3	4	5	6
47)	Como você avalia a qualidade do acesso a Internet no seu polo?	1	2	3	4	5	6
48)	Como você avalia o atendimento aos alunos no laboratório de informática?	1	2	3	4	5	6
49)	Como você avalia o ambiente de atendimento aos alunos (secretaria) no seu polo?	1	2	3	4	5	6
50)	Como você avalia as salas de aula disponíveis no seu polo?	1	2	3	4	5	6
51)	Como você avalia a disponibilidade de livros de conteúdos de biologia para empréstimo aos alunos na biblioteca do seu polo?	1	2	3	4	5	6
52)	Como você avalia a estrutura física da biblioteca do seu polo?	1	2	3	4	5	6
53)	Como você avalia o laboratório de ciências no seu polo?	1	2	3	4	5	6
54)	Como você avalia o atendimento técnico-administrativo no seu polo?	1	2	3	4	5	6
55)	Como você avalia a manutenção das condições físicas e tecnológicas no seu polo?	1	2	3	4	5	6
56)	Como você avalia as demais tecnologias de comunicação e informação (impressos, TV, DVD, vídeos, telefone, fax, projetor multimídia, etc) disponíveis no seu polo?	1	2	3	4	5	6

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere:

V - MATERIAL DIDÁTICO DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

Nas questões abaixo, de forma consciente, marque a alternativa que julgar mais adequada, marcando somente uma opção de acordo a legenda:

1. Excelente
2. Bom
3. Regular
4. Indeciso
5. Ruim
6. Péssimo

57)	Como você avalia a clareza e objetividade das informações contidas no material impresso (apostilas) e virtual?	1	2	3	4	5	6
58)	Como você avalia os exercícios das apostilas?	1	2	3	4	5	6
59)	Como você avalia a relação (coerência) entre as imagens e textos do material impresso (apostilas) e virtuais?	1	2	3	4	5	6
60)	Como você avalia o estímulo à leitura contida nos textos impressos e virtuais?	1	2	3	4	5	6
61)	Como você avalia as demais informações (secundárias, explicativas, vocabulário, resumo, sugestões de leitura complementar, etc) contidas no material impresso e virtual?	1	2	3	4	5	6
62)	Como você avalia as condições dos materiais do laboratório de Ciências (bonecos de anatomia, esqueleto, instrumentos, etc) no seu polo?	1	2	3	4	5	6

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere:

63) Como você avalia a estrutura gramatical e textual (Ex: erros de português, frases incorretas, texto fácil ou difícil, com muito ou pouco conteúdo, com linguagem fácil ou difícil, com poucos ou muitos exemplos do dia a dia, etc.) do material impresso e virtual?

VI – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA (MEDIAÇÃO PROFESSOR – ALUNO)

Nas questões abaixo, de forma consciente, marque a alternativa que julgar mais adequada, marcando somente uma opção de acordo a legenda:

1. Excelente
2. Bom
3. Regular
4. Indeciso
5. Ruim
6. Péssimo

64)	Como você avalia a quantidade dos encontros presenciais?	1	2	3	4	5	6
65)	Como você avalia a qualidade dos encontros presenciais?	1	2	3	4	5	6
66)	Como você avalia o atendimento presencial do(a) professor(a) de biologia?	1	2	3	4	5	6

67)	Como você avalia o atendimento à distância do(a) professor(a) de biologia?	1	2	3	4	5	6
68)	Como você avalia o processo de avaliação utilizado na rede de ensino?	1	2	3	4	5	6

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere:

VII - ALUNO (AUTO-AVALIAÇÃO)

Nas questões abaixo, de forma consciente, marque a alternativa que julgar mais adequada, marcando somente uma opção de acordo a legenda:

1. Excelente
2. Bom
3. Regular
4. Indeciso
5. Ruim
6. Péssimo

69)	Como você avalia a sua participação nas atividades realizadas no ambiente virtual?	1	2	3	4	5	6
70)	Como você avalia a sua participação durante os encontros presenciais?	1	2	3	4	5	6
71)	Como você avalia a sua interação com os demais alunos da turma?	1	2	3	4	5	6
72)	Como você avalia a sua interação com o(a) professor(a) de biologia?	1	2	3	4	5	6
73)	Como você avalia o seu nível de aprendizado até o momento?	1	2	3	4	5	6

(OPCIONAL) Utilize o espaço a seguir para os seus comentários. Lembre-se de especificar o número da questão a que se refere:

74) Para você, quais as maiores dificuldades encontradas para estudar, até o momento?

MUITO OBRIGADA POR SUA COLABORAÇÃO!

APÊNDICE D – Instrumento de Coleta de Dados – Entrevista Diretor Pedagógico

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Caro Diretor Pedagógico do curso de EJA-EAD,

Este roteiro de entrevista semiestruturada integra o projeto de pesquisa “Processo de aprendizagem em biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino à Distância (EAD)”, proposto pela pesquisadora Jaqueline Fumis e o orientador Paulo Tadeu Campos Lopes e tem como objetivos: traçar o perfil da Direção do Curso objeto da pesquisa, conhecer suas percepções e opiniões em relação à metodologia EJA-EAD e seu potencial educativo, bem como suas percepções e opiniões sobre o polo de ensino em questão.

Todas as informações prestadas devem corresponder à realidade, pois a não veracidade das respostas implicará em prejuízo aos resultados esperados.

Desde já manifestamos nossos agradecimentos pela sua valiosa contribuição na realização desta pesquisa.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida pelo e-mail:

jaquelinefumis@yahoo.com.br

Atenciosamente,
Jaqueline Fumis.

1. Nome Completo

2. Formação Acadêmica

2.1. Graduação

2.2. Pós-Graduação

3. Qual o perfil da função que desempenha no polo de EJA-EAD?

4. Na sua opinião, quem são os principais sujeitos ou elementos na EAD no contexto do polo?

5. Qual o perfil do aluno do curso de EJA-EAD? Porque eles procuram este tipo de metodologia?
6. Em sua opinião, quais os motivos que levam os alunos a voltarem a estudar?
7. Qual o perfil dos professores do curso de EJA-EAD?
8. Quais são as funções dos professores?
9. Qual o perfil dos coordenadores pedagógicos que a rede de ensino busca para os polos?
10. Como a direção de curso caracteriza a atual infraestrutura física (laboratórios de ciências, informática, etc), técnica, administrativa e pedagógica do polo de EJA-EAD?
11. Como você avalia o material impresso e os materiais de apoio utilizados pelo polo?
12. Como são programados os encontros presenciais?
13. Como os setores da escola (administrativo, técnico, pedagógico) interagem e dão suporte aos alunos e professores, presencialmente e à distância?
14. Como funcionam os processos de ensino e aprendizagem?
15. Como funciona o processo de avaliação da aprendizagem? Qual sua opinião sobre este processo?
16. Em sua opinião, como a falta de uma plataforma para interação dos alunos e professores interferiu nos processos de ensino e aprendizagem?
17. Para você, a utilização de ferramentas de TIC pode contribuir para uma melhor aprendizagem? O curso incentiva o uso destas ferramentas?
18. Na sua opinião, quais as maiores vantagens e desvantagens da EAD?
19. Qual é o índice de aprovação, reprovação e evasão no polo?

20. Qual é a principal preocupação da direção em relação ao curso EJA-EAD?
21. Qual a sua opinião sobre a EAD utilizada no Ensino Médio EJA?
22. Qual a sua opinião sobre a EAD utilizada na disciplina de Biologia?
23. Para você, a EAD tem potencial educativo? Justifique.
24. Para você, independentemente da ferramenta utilizada, (Ex: quadro de giz, internet, Datashow, EAD, etc.) o que é mais relevante para os processos de ensino e aprendizagem?
25. Os alunos depois de se formarem no curso EJA-EAD, estão dando continuidade aos estudos?

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Entrevista
Diretor Pedagógico

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM
GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, _____,
RG _____, na função de Diretor Pedagógico da escola,
declaro que tenho conhecimento e autorizo a realização da coleta de dados
sobre as minhas percepções e opiniões em relação à metodologia EJA-EAD e
seu potencial educativo, bem como minhas percepções e opiniões sobre o polo
de ensino em questão, através de entrevistas semiestruturadas com gravação
de voz, para o projeto de pesquisa intitulado “Processo de aprendizagem em
biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino à Distância (EAD)”,
proposto pela pesquisadora Jaqueline Fumis e o orientador Paulo Tadeu
Campos Lopes.

**Fui informado de que haverá sigilo e anonimato tanto das instituições
quanto das pessoas envolvidas neste estudo.**

Declaro, portanto, que estou ciente e que compreendi a metodologia e
objetivos do estudo, que me foram devidamente explicitados pelos
pesquisadores e estou de acordo com a execução do mesmo nesta escola,
sendo que fui informado que não haverá prejuízo ou dano algum para nenhuma
das partes envolvidas.

Assinatura do Diretor Pedagógico e Carimbo

Assinatura da Pesquisadora Jaqueline Fumis

Assinatura do orientador Paulo Tadeu Campos Lopes

Porto Alegre, _____ de _____ de 2015.